Pg. 6 ↓

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, Setembro de 1976 — Ano III — N.º 30 — Cr$ 3,00

Leia na pág. 3 Estaria reencarnado o Rei Davi? Texto de Hermínio C. Miranda

O MEDIUM BRASILEIRO JÁ ESTÁ

PINTANDO AO MESMO TEMPO COM OS PÉS E AS MÃOS

ENQUANTO PINTAVA TRAVOU-SE UM DIÁLOGO ENTRE O ESPÍRITO E

CHICO XAVIER

Estas e outras curiosidades e observações na reportagem exclusiva de FERNANDO WORM em Uberaba e dois outros textos de ELSIE DUBUGRAS, pág. 6

A MESA — Da esq. p. a direita, Grupo Renoir (composto de Marco Antônio Guerra, Denise Ribeiro Leite, Anice Bittar, Zibia Gasparetto, Elsie Dubugras) e Cleve Backster (o autor da "Vida Secreta das Plantas"), G. Roll, e Luiz Antônio (de branco). Embaixo exposição de algumas telas do "medium" que também aparece ao lado de Elsie Dubugras

ADOLPHO BLOCH escreve

KAFKA nasceu em Diamantina

O aviso premonitório do desenlace de Juscelino

Adolpho Bloch escreveu uma crônica (Manchete 21/8) que parecia ser antes o desabafo, o alívio, ante uma trágica notícia não confirmada "Kafka nasceu em Diamantina". Mas a 22 de agosto ela tornou o gosto amargo de uma despedida premonitória.

Estava bem ali no arremate da crônica a frase histórica: do ilustre presidente: "Deste Planalto Central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos mais uma vez sobre o amanhã do meu país e antevejo esta alvorada inquebrantavel e uma confiança sem limites no seu grande destino".

Juscelino Kubitschek de Oliveira partiu para a Pátria Sem Fronteiras levando em seu espírito a saudade antecipada de seus amigos mais chegados. Recebeu a gratidão deste país privilegiado que bordou em seu formato de coração as rosas vermelhas de carinho e reconhecimento com que lhe abençoou o espírito dedicado.

URI GELLER ENTORTA GARFOS, MAS

OUTROS MEDIUNS FIZERAM A MATÉRIA ATRAVESSAR A MATÉRIA

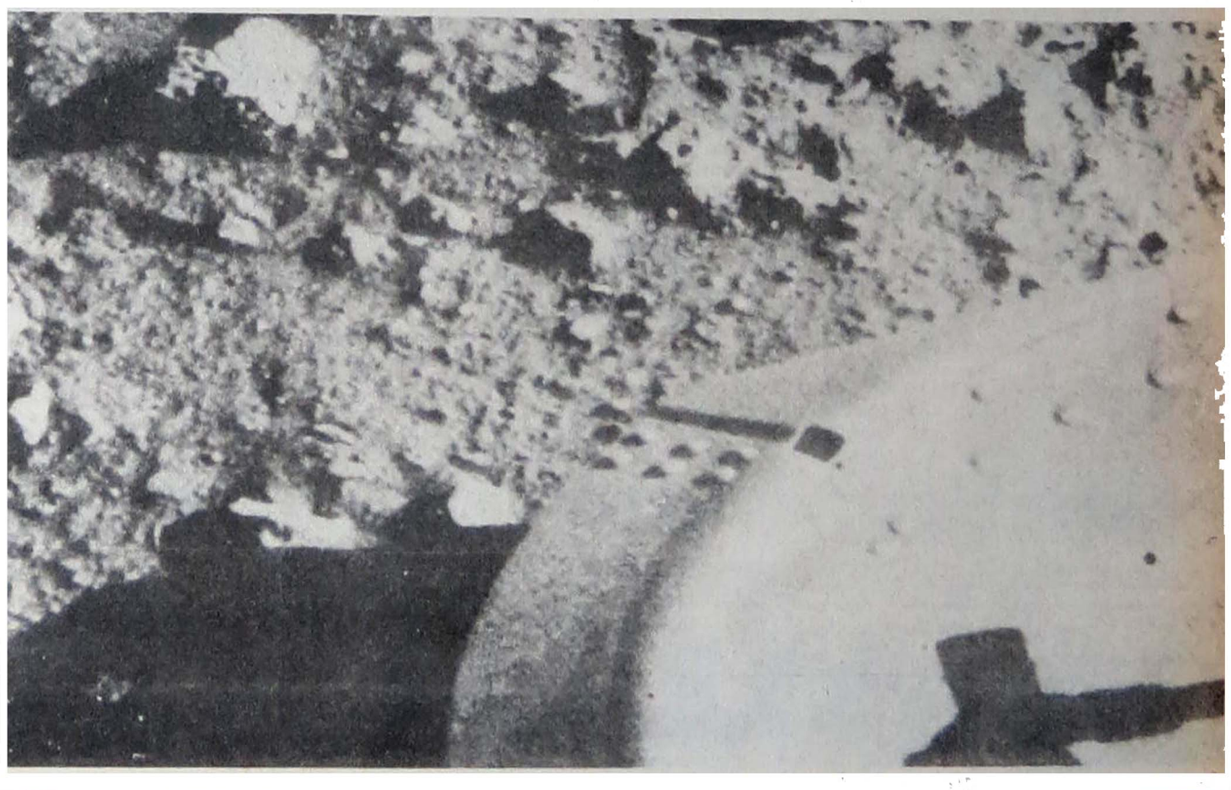
O hiperespaço real com quatro dimensões. Na foto, o gabinete de Zollner onde foram realizadas as sessões com o medium Henry Slade

ARTIGO EXCLUSIVO DE SERGIVAN DU MARRICK, PAG. 5

HÁ VIDA EM MARTE

Esclarecimentos sobre as dúvidas em torno de Marte – A mensagem de Humberto de Campos e "Fatos e Fotos"

Texto de MARLENE ROSSI S. NOBRE, pág. 4



DIA 4, A PARTIR DAS 15 HS. NA SEDE DO JUVENTUS, NA MOÓCA. CHICO XAVIER VAI AUTOGRAFAR O LIVRO "DEUS SEMPRE"

INDICADOR PROFISSIONAL

MÉDICOS

Dr. Alberto Calvo
Médico Psiquiatra — São Paulo

Asma Bronquite Sinusite Resfriado
Persistente Alergia
Método Moderno — Marcar hora Dr. R. Saldanha
CRM 11.438
Av. S. João, 324 — 3.o andar — conj. 302 —
Fones: 35-4435 — 221-3716 — São Paulo

ADVOGADOS

Dra. MARIA VIEIRA DA SILVA
Aditamento do sobrenome do companheiro, pensão, desquite, casamento e outros assuntos de família.
Rua Alvares Machado, 22 — 4.o andar — Fone: 36-6543 — São Paulo — SP.

Dr. RENATO CARVALHO
Causas Cíveis, Penais, Legalização de Terras, Venda de Terras, Inventários, Contratos Comerciais, Legalização perante Junta Comercial. Defesa Tribunal Juri. Chamados OAB(Ma.) 384 — Praça Getulio Vargas, 26 — Telegr.: THEMIS — Tel.: 118 — Cxa. Postal, 001
65.800 — BALSAS — MARANHÃO

INDICADOR COMERCIAL

CRUZAMA — Corretagem e Administração de Seguros Ltda.
Luiz Rodrigues da Cruz — Rua Quirino de Andrade, 215 — 6º andar — fones: 35-4679 — 35-3027 e 239-4633 — SP.

CALÇADOS P/ SENHORAS
Rua Cons. Furtado, 1.032
Tel.: 279-4684 —São Paulo — SP.

DISTRIBUIDORA ALLAN KARDEC LTDA.

Livros, jornais e revistas espíritas
Rua Maria de Freitas, 73 - salas 302/305
Madureira — Rio de Janeiro (ao lado da Estação)

Novo Prumo Construtora Ltda.

novo prumo

Rua Fernando de Albuquerque, 31 — cj. 43 —
Telefones: 256-2648 e 256-7767

AGUARDEM!!!...

"SÍNTESE DO ESPIRITISMO"

1.º Prêmio no Concurso da FOLHA ESPÍRITA
Autor: Ariston Santana Teles
Um trabalho sério de análise e comparação de toda a Obra Kardequiana.
LIVRO em excelente apresentação, oferecendo rico conteúdo, muito oportuno ao Movimento espírita.
Breve lançamento. AGUARDEM!
Pedidos: Caixa Postal, 142185 — 70.000 Brasília

Folha Espírita

EXPEDIENTE

DIRETORIA:

Freitas Nobre
Jamil N. Salomão
Marlene R. S. Nobre
Paulo Rossi Severino

EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.
CGC. 44.065.399/0001
Insc. Mun. 8.113.897-0 — Insc. Est. 109.282.551

Redação:
Rua Alvares Machado, 22 — 4º andar — 01501
São Paulo — SP.

Colaboradores:
Canuto Abreu, Hernani Guimarães Andrade, Roque Jacinto, Elsie Dubugras, Wallace Real Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Júlia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras, M. B. Tomassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di Girolamo, Otávia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosin, Sonia Regina Rinaldi Baselise

Adireção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados
Número avulso: Cr$ 3,00.
Assinatura - colaboração anual: Cr$ 60,00
Cheque ou Vale Postal em nome de
EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.
Nenhum dos nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

Distribuição para São Paulo (Capital):
Salvador França Pinto — Av. Casper Líbero, 52 — box 3
São Paulo — SP.
Distribuição nacional própria
COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS DA
EDITORA JORNALÍSTICA RONDON LTDA.
Avenida Liberdade n. 902/904 — Fone: 278-1798

Edição: 25.000 exemplares

MORTE É VIDA

Reencarnação e Inteligência

• Zilda Giunchetti Rosin

Cara irmã Z. G.

Conforme lhe prometi, continuarei a explicar-lhe sobre a Reencarnação, na esperança de que possa auxiliá-la, a aceitar a prova da separação momentânea, em que se encontra de sua filhinha, desencarnada em plena primavera da vida, conforme escreveu-me.

Raciocine bem e verá que se não crermos nas Vidas Sucessivas, não podemos crer em Deus.

Onde a Justiça Divina ante tanta desigualdade no Plano Físico?

Uns ricos outros pobres, uns perfeitos, outros aleijados, uns inteligentes outros carentes de inteligência ou mesmo retardados.

Estamos "colhendo o fruto da semeadura" que fizemos, através das Vidas Sucessivas.

Nada prova mais a Reencarnação do que a diferença de inteligência do ser humano, e principalmente, o porque da precocidade de algumas crianças.

Por que Mozart tocava qualquer música aos quatro anos e já compunha aos oito?

Porque Beethoven descobriu a geometria plana aos doze anos?

Todos temos visto na Televisão muitas crianças precoces.

É o conhecimento que adquiriram através das Vidas Sucessivas e foram armazenando no perispírito. Até costuma-se dizer hoje que as crianças nascem mais inteligentes do que antigamente. É uma verdade. São espíritos mais vividos, que passaram mais vezes pela Terra.

Sabemos que o conhecimento é um patrimonio do espírito e não do corpo.

O próprio Charles Richet que recebeu o premio Nobel de biologia, afirmou que não podemos guardar no cérebro material algo que tenha nos acontecido há muitos anos porque as células se renovam e se transformam constantemente.

Estão os conhecimentos são guardados no cérebro perispiritual. E, como o corpo físico é plasmado de acordo com o perispirito, segundo afirmou Kardec, a criatura nascerá com a inteligencia que adquiriu, através das Vidas Sucessivas.

Até a pouco tempo acreditava-se que a inteligencia era hereditária. Hoje a lei da hereditariedade já não satisfaz. Há criaturas dotadas de inteligencia notável nascidas de pais carentes de inteligencia. Há criaturas retardadas, nascidas de pais inteligentíssimos e procurando em seus ancestrais não se descobre um caso de retardado.

Então, sabemos, hoje, que herdamos apenas os caracteres físicos, bio.ógicos. Não os morais e espirituais. Se há parecenças morais entre pais e filhos é devido a afinidade que atrai os espíritos.

Dizem os cientistas que os mais inteligentes têm o cérebro maior do que o normal. Mas, de acordo com a Justiça Divina não podemos crer que a criatura nasça com o cérebro maior do que o normal por simples obra do acaso. Se a criatura desenvolveu a inteligencia no campo moral e do saber, nascerá com propensão para o bem e poderá ser intelectual ou mesmo grande cientista. Se a desenvolveu para o mal, nascerá com propensão para o mal.

Se observamos a evolução por que vem passando a humanidade, veremos o progresso do espírito, através das Vidas Sucessivas. Embora lento na parte moral, pois ainda não seguimos o Cristo.

Porque desde os primórdios da vida na Terra o homem não teve os seus inventos que tanto conforto vem lhe trazendo?

Porque o homem da pedra habitava a caverna?

Se vivêssemos uma só vez, sendo criados por Deus, por que e e nos cria agora mais inteligentes do que antes?

Seria isso justiça para com os nossos irmãos do passado?

A verdade é que éramos nós mesmos esses irmãos do passado e que viemos desenvolvendo a inteligência, de acordo com o esforço de cada qual.

Não é mais lógico acreditar que Deus nos cria simples e ignorantes e conforme o esforço de cada qual vamos evoluindo, até nos tornar-mos perfeitos, conforme o desejo Divino?

Em meu próprio lar vi comprovada a teoria das Vidas Sucessivas.

Meus filhos, Dráusio e Diógenes eram inteligentes demais e desde pequenos raciocinavam como adultos.

Conforme narro em um de meus livros, Dráusio desenhava muito bem, sem ter feito o curso de desenho. Fêz o meu retrato quando contava apenas oito anos de idade. Também traçava letras góticas com perfeição, sem nunca ter aprendido.

E, Diógenes, com quinze anos, guiava automóvel melhor do que muitos motoristas sem ninguém ter lhe ensinado.

Minha amiga, este assunto é vasto. Espero poder voltar a ele, até ter a certeza de tê-la ajudado.

Fraternalmente.

LIVRO DIDÁTICO SOBRE FATOS PARANORMAIS

• Nilton Santos

Na TV - Universitária do Recife foi lançado o livro **Introdução ao Paranormal**, de autoria do Dr. Valter da Rosa Borges.

Abrindo a solenidade, o Prof. Francisco Dário Mendes da Rocha, Diretor Geral da TV-Universitária Canal 11 (orgão da Universidade Federal de Pernambuco), destacou a importancia cultural do autor, que vem realizando, há quase 8 anos, naquela emissora, o famoso programa "O Grande Juri". Elogiou o "Curso Básico de Parapsicologia" que, em 1975, o referido pesquisador produziu e apresentou, com pleno exito, na mesma estação de TV.

Em seguida, o Reitor da Universidade Federal de Pernambuco, prof. Paulo Frederico do Rego Maciel, fez a apresentação oficial do livro aos presentes, salientando o pioneirismo do seu autor e do **Instituto Pernambuco de Pesquisas Psicobiofísicas (IPPP)**, sediado no Recife, do qual o Dr. Valter da Rosa Borges é um dos fundadores e seu atual presidente.

O Prof. **Paulo Maciel** considerou **Introdução ao Paranormal** como uma boa de alto valor cientifico e universitário, principalmente pela sua objetividade, sistematização e estrutura didática.

O discurso do Reitor da UFPE foi longo e incisivo, destacando a importancia dos estudos parapsicológicos na comunidade universitária e louvando o Dr. Valter da Rosa Borges e o Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas-IPPP pelo trabalho que vêm realizando neste setor.

Encerrando a solenidade, o Dr. Valter agradeceu o apoio que sempre recebeu da TV-Universitária e, pessoalmente, do atual Reitor da Universidade Federal de Pernambuco: falou também do significado daquela efeméride para o desenvolvimento da Parapsicologia em Pernambuco.

O acontecimento foi prestigiado por grande numero de amigos e admiradores, de autoridades, intelectuais, estudantes, representantes da imprensa, da Federação Espírita Pernambucana, da Comissão Estadual de Espiritismo (CEE), do Instituto de Cultura Espírita da Paraíba e de instituições espíritas.

O Reitor da Universidade Federal de Pernambuco — Paulo Maciel — foi entrevistado pela reportagem da TV-Universitária Canal 11 (Recife), logo após após a solenidade do lançamento do livro "Introdução ao Paranormal". Declarou o Reitor:

"Considero o lançamento do livro de Valter da Rosa Borges um acontecimento de alta expressão universitária. Para nós, ele não é só universidade em formação, como é um para-universitário, por ser um dos esteios desta TV, como ainda antecipa, para Pernambuco, o primeiro lançamento do livro didático sobre disciplina tão importante.

Aborda, realmente, não só a fenomenologia parapsicológica, como também a condição do paranormal. Este é um objeto importantíssimo para o momento presente, não só para o novo humanismo, que não nos parece ser só antropocêntrico, mas universal no bom sentido do termo, como para novas contribuições da ciência, que desvenda caminhos nunca dantes navegados.

O esforço de Valter é elogiável, sob todos os aspectos, porque, sozinho, enfrentou um tema árduo, numa bibliografia difícil e se dispôs a colaborar com nós outros para possibilitar os curiosos, como eu e muitos outros desse tema, encontre, nos seus esquemas racionais, bem pensados e bem explicados, facilidades que ele não teve e que graciosamente, fraternalmente, quer estender a todos nós".

Estiveram presentes entre outros, Prof. Pessoa de Morais (sociólogo, filósofo e escritor); Dr. Waldemir de Oliveira Lins (procurador geral da Justiça); Prof. Lourival Villanova (ex-secretário da Educação e, atualmente, Titular da Cadeira de Teoria Geral do Estado da Faculdade de Direito da UFPE); Desembargador Pedro Martiniano Lins (representando o Tribunal de Justiça de Pernambuco); Padre Nércio Rodrigues (exegeta e prof. da Universidade Católica); Tenente-coronel Dr. Walter Benjamim (Diretor do DETRAN); Prof. Humberto Vasconcelos (Diretor do TRE); Dr. Amílcar Dória Matos (advogado, jornalista e secretário do conselho executivo da SUDENE); Dr. Berguedof Elliot (advogado e escritor); Prof. Walter Barros (psicólogo e prof. da Universidade Católica); Dr. Ivo Caruso (engenheiro); Prof. Luiz Costa (representando a sociedade Macrobiótica); Sr. Wilton de Souza (artista plástico e autor da capa do mencionado livro), Prof. Adauto Pontes (escritor); jornalista Jorge Borges de Souza (do Instituto de Cultura Espírita da Paraíba); Prof. Arnaldo Marques; confrade Nilton Santos, representando os seguintes jornais: **"Pernambuco Espírita", "Mundo Espírita", "Correio Fraterno do ABC", "Jornal Espírita"** e **"Folha Espírita"**.

• • •
• • •

Da esquerda para a direita: Dr. Valter da Rosa Borges, promotor público e parapsicólogo; prof. Paulo Frederico do Rego Maciel, reitor da Universidade Federal de Pernambuco e prof. Lourival Villanova, titular da cadeira de teoria geral do Estado, da Faculdade de Direito da UFPE.

O ESPERANTO NO BRASIL

• G. A. Silva Velho

Desejando dar aos leitores a mais ampla visão da situação atual do Movimento Esperantista Brasileiro, divulgamos abaixo, o mais completado possível, uma série de informações sôbre o referido movimento.

CAÇAPAVA — SP — O prefeito dr. Edmir Viana de Moura instituiu no Município o "Dia da Língua Internacional Esperanto" e deu a uma das ruas dessa cidade, a denominação de Lázaro Luiz Zamenhof.

INDAIATUBA — SP — Graças ao dedicado labor do prof. Wanderley Peres, foi criado nessa cidade o Indaiatuba Esperanto Clube e o prefeito da mesma deu a denominação de Alameda Esperanto a uma rua da cidade.

TAUBATÉ — SP — O cap. PM. Juvenal Tavares da Silva criou o Taubaté Esperanto Clube e instituiu três cursos de Esperanto, os quais funcionam no Ginásio Municipal de Aplicação, no Centro Espírita "Irmão Tomás" e no Centro Espírita "União e Caridade".

RIO CLARO — SP — O sr. José Benedito Martins de Moraes e seu filho Cid, esperantista de 12 anos, fundaram nessa cidade o Esperanta Clube Rio Claro, o qual deve ser inaugurado nos próximos dias.

SÃO CARLOS — SP — A Universidade Federal dessa cidade instituiu o Curso de Esperanto, ficando o mesmo a cargo do prof. dr. Walter Francini.

SÃO CAETANO DO SUL — SP — Por iniciativa do jovem David Bianchini, a Escola de Engenharia "Mauá" criou o Departamento de Esperanto o qual proporciona aos interessados, curso desse idioma.

SÃO PAULO — SP — A Associação Paulista de Esperanto promove quatro cursos semanais desse idioma. Também, a Federação Espírita do Estado de São Paulo tem um curso de Esperanto ministrado pelo prof. dr. Arnaldo Viana.

BARRA MANSA — RJ — A partir de abril último, o Grêmio Barramansense de Letras patrocina um curso de Esperanto, sendo o mesmo ministrado pelo prof. Amarilio de Carvalho, da Cooperativa Cultural dos Esperantistas.

LAVRAS — MG — Nessa cidade mineira o sr. Luiz Teixeira da Silva está ministrando um curso de Esperanto e o curso já está quase a findar-se.

GOIÂNIA — GO — Na capital dos goianos, o dr. Raul Conde vem desde alguns anos ministrando curso de Esperanto na Faculdade de Medicina e no Instituto Goiano de Esperanto. A partir de dezembro do ano passado, a Sala de Leitura da Biblioteca Municipal dessa capital, passou a denominar-se Sala "Lázaro Luiz Zamenhof".

C.B.SERV
ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.

* Serviços de Engenharia
* Instalações, Montagens e Reparações
* Assistência Técnica e Manutenção
* Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 — Paraíso — Tels. 288-5523 e 289-2675 — São Paulo

o fumo

• OLAVO TRINDADE

"Fumar cigarros tornou-se, atualmente, uma causa de morte tão importante quanto as grandes epidemias de febre tifóide, cólera e tuberculose que afetaram as gerações do passado". J. LISTER, New England, Medicine, 1971.

Outrora, os índios do norte brasileiro mascavam folhas do tabaco ou aspiravam como rapé (esturrinho). Aí por 1555-1556, na comitiva de Villeigaignon o frade carmelita André Trevet e, em 1562, Jean Nicot (donde o nome de nicotina) levaram para a Europa as sementes do tabaco — o último enviou, de Lisboa, à rainha Catarina de Médicis as sementes da planta. No Velho Mundo o vício espalhou-se com rapidez espantosa, carreando malefícios que se prolongam, crescentemente, até os dias de hoje.

Os governos recebem somas elevadas, sob forma de impostos, das fábricas de cigarro. Na França, verificou-se que a grande importância auferida é imensamente inferior ao que o Governo gasta para tratar as doenças atribuídas ao fumo.

O grande e salutar exemplo, digno de ser imitado, foi dado pelo Governo dos Estados Unidos: em cada maço de cigarros está impresso: "Atenção — O Ministério da Saúde afirma que o vício de fumar cigarros é perigoso para a saúde". Esta lei vigora desde 1.o de janeiro de 1971, sendo terminantemente proibida qualquer propaganda em jornal, radio ou televisão. Estatísticas já mostraram o acerto desta providência: 20 milhões de americanos já abandonaram o vício, entre os quais 100.000 médicos.

No Brasil o uso da maconha é crime previsto em lei. O tabaco também é tóxico e, lamentavelmente, da mais ampla difusão. A grande campanha educativa antitóxico logicamente, deve principiar pelo cigarro.

Nos Estados de Arizona, Nebraska e Oregon, U.S.A., a lei proíbe fumar em recintos públicos. Pelos novos regulamentos americanos, os não fumantes têm compartimentos separados nos aviões e ônibus interestaduais. Nos ônibus, os fumantes ocupam os últimos lugares. Nos Estados Unidos os não fumantes são maioria.

É com tristeza que eu vejo a propaganda belíssima e cara na televisão, custeada pela indústria poderosa, incentivando o vício.

O presente trabalho também "considera o homem como objetivo supremo do planejamento nacional.

"A fumaça vem de duas fontes: a expirada, tragada, após filtração pulmonar e aquela outra resultante da combustão livre, cigarro, charuto ou cachimbo. Os dois últimos, geralmente, não são tragados e, portanto, mais poluentes ao meio ambiente que o cigarro fumado.

"Na próxima festinha, ponha 16 fumantes na lista de seus convidados, dê-lhes quatro horas para fumar e seus convidados não fumantes, consumirão sem o saber, quatro cigarros cada um deles, apenas por estarem presentes".

Último trabalho de R. Doll e A. B. Hill, Inglaterra, relata o estudo de 34.000 médicos durante 12 anos: Os não fumantes passaram de 70 anos; consumo de 1 até 14 cigarros diários: o índice desceu para 58,4; com 15 até 24, diminuiu para 57,7, e finalmente com 25 ou mais cigarros o índice foi para 46,2. Conclusão: Quanto mais cigarro menos vida.

Dr. William Steward: "A afirmação de que o cigarro mata não é mais ponto de controvérsia, é fato científico positivo".

Fisio-patologia — Na intimidade dos pulmões, os alvéolos são pequeninas bolsas onde o sangue circula através de delicados vasos capilares. Neste laboratório admirável ocorre o fenômeno da hematose que é a troca de gás carbônico, produto de eliminação pelo oxigênio puro, essencial à vida humana, oferecido pródiga e gratuitamente pela Mãe Natureza. A fumaça do tabaco adultera a composição natural: em presença do monóxido de carbono a hemoglobina sanguínea se une, preferentemente, a este que ao oxigênio, formando-se a temível carboxihemoglobina, responsável por vários distúrbios e alta mortalidade por doença cardíaca isquêmica. Os alvéolos vão perdendo a natural elasticidade, suas delicadas paredes tornam-se espessas, razão da típica respiração curta do viciado, por dificuldade na exalação do ar. Posteriormente, os alvéolos se rompem, originando pequenos buracos disseminados na espessura dos pulmões. Dr. Ronald Vincent, cirurgião torácico de Buffalo, U.S.A. — "Esta é a primeira evolução real para o estado canceroso".

As distilarias de alcatrão de hulha separam produtos para diversos usos industriais: gases, antraceno, fenantreno etc. Entre eles encontra-se o 3-4 benzopireno, conhecido produtor de câncer.

Para espanto geral, A. H. Roffo, U.S.A., verificou que esse perigoso produto é fácil e abundantemente obtido, com precisão diabólica, por uma minúscula miniatura de usina de alcatrão que tem nome muito conhecido no mundo inteiro: O cigarro!

A fumaça do cigarro contém dezenas de outros compostos provadamente perigosos como nicotina, monóxido de carbono, cádmio (responsável por enfisema pulmonar e arteriosclerose), amônia etc., etc.

Donald Effler, especialista da Cleveland Clinic, U. S. A., (Semana de Atualização em Cardiologia, Guanabara, novembro de 1973): "O fumo é o maior inimigo dos cardíacos e deveria ser proibido para todas as pessoas, indistintamente: coronariopatia, obstrução, trombose. O infarto cardíaco é responsável por 30 por cento da mortalidade mundial". Lá são operados, colocando-se "ponte safena", 10 doentes cada dia, atingindo até então, desde 1967, 7.000 operações deste tipo.

Colégio Real dos Médicos, Londres, relatório sob o título "O tabaco e a saúde na atualidade": "Um homem de 35 anos que fuma cigarros, sacrifica, em média, 5 anos de vida, expondo-se a enfermidades como câncer do pulmão e da boca, esôfago, bexiga, pâncreas, além de doenças cardíacas, angina do peito, bronquites, enfisema pulmonar, tuberculose e cirrose do fígado".

As gestantes não devem fumar, pelos danos também ao feto, sendo mais sujeitas ao aborto. Estudo feito em Paris, em 5.000 gestantes, mostrou que o risco de nati-mortalidade é muitíssimo maior nas fumantes.

No British Perinatal Study, um pesquisador demonstrou que os filhos de gestantes que fumaram durante a gravidez nasceram com estatura inferior ao normal e não somente isto: aos sete anos de idade ainda continuava a mesma deficiência, notando-se paralelamente, menor aproveitamento escolar e maior dificuldade no relacionamento social.

Em mais de 40 anos de profissão, tenho observado fato importante e frequente: diminuição precoce da atividade sexual e até mesmo impotência completa nos grandes fumantes. A explicação é simples: intoxicação progressiva de todo o organismo, inclusive as gônadas. Com o total abandono do vício, pela desintoxicação, a recuperação é recebida lógica e naturalmente, com grande euforia.

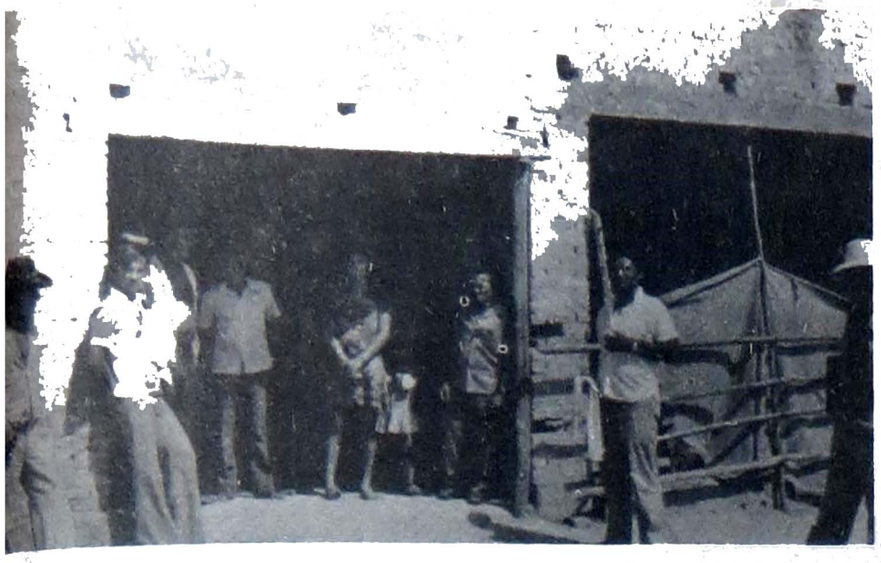
Curiosidade: O viciado sabe que a fumaça cara não é o salutar oxigênio grátis, mas julga que a doença somente aparece nos outros...

Fumar é suicídio lento com resultado certo, inexorável. Para satisfazer eventual curiosidade do leitor, o articulista, médico que dá o exemplo, faz parte de uma família mineira de 10 irmãos, todos radicalmente não fumantes.

Advertência final: "Jamais comece a fumar. Se começou pare imediatamente. Mas se você, compelido a fumar, então fume e divirta-se pelos poucos anos de vida que provavelmente lhe restam. De qualquer maneira, já que ninguém sairá vivo desta vida, resta o consolo de que grande número de fumantes morre de infarto ainda jovens, o que torna menos aterrorizante o espectro da morbidade deste hábito".

As extraordinárias cirurgias de "D. Cicera"

(cont. pág. 10)



Hospital da D. Cicera — local aonde são realizadas as operações

ma semana atrás foi ope-
ado do coração, mostran-
o as ataduras no corte

ealizado. Aguarda alta da
) Cicera, po em sente-se
á bem melhor

A nosso pedido foi buscar
ma espécie de coágulo
entro de um pequeno vi-
ro com álcool, o qual, se-
undo ele, foi retirado com
s dedos pela D. Cicera
lurante a cirurgia. Decla-
ou nada ter sentido na
peração e disse-nos que
ara abrir o corte a D.
icera utilizou um estilete
e aço com a ponta rom-
uda.

OSÉ PEDRO DA SILVA

Um moço de 24 anos, da
lidade de Cachoeirinha,
ernambuco. É carpintei-
o, esteve trabalhando por
res meses em São Paulo,
uando foi internado no
lospital São Bernardo S.
., em São Bernardo do
Campo, ali permanecendo
ove meses como atesta a
laração que nos foi
presentada, assinada pelo
Dr. Eduardo Ferrari Neto
em 17-01-1976.

Sentia dores na cabeça e
as costas além de incha-
ço generalizada. No dia
18 de junho último foi
operado do coração, sendo-
he retirado, segundo sua
declaração, de dentro da
veia do coração o entupi-
mento.

A cicatriz mostrada
ostrava-se ainda tenue em
algumas partes, porém não
mostrava quaisquer indi-
cios de pontos de sutura.

Está aguardando o dia
para ser operado dos rins
conforme nos contou na-
o sentiu durante a cirur-
gia.

CÍCERO FÉLIX

Estudante, de 21 anos,
residente na cidade de
Garanhuns, em Pernam-
buco.

Há mais ou menos três anos vinha sentindo dores e canseira. Veio operar-se da vista esquerda, para corrigir o estrabismo.

No dia 1.o de julho foi operado da citada vista e inesperadamente também lhe foi feita operação de ulcera do estômago.

Estava com ataduras no olho e na altura do estômago e também declarou nada haver sentido no decorrer das operações.

ROSIMAR MARIA DOS SANTOS

De 28 anos, vinda de Petrolandia, Pernambuco. Trabalha na roça, casada, com tres filhos.

No dia 14 de agosto de 1975 foi operada de um quisto no seio direito e outro no ovário.

Antes de ser operada sentia dor no seio e como um peso e um cansaço por dentro, na região uterina.

Veio trazer o pai que é cego para ser operado pela D. Cicera.

Hoje não sente mais dor nem canseira e pode trabalhar normalmente.

Mostrou-nos duas fotografias sua durante as operações.

José Pedro da Silva (à esquerda), operado do coração, e Cícero Félix (da direita), operado da vista e do estômago

DIVERSOS CASOS

Conversamos com varias outras pessoas operadas que estavam naquele local, entre elas um jovem cego, e um menino com barriga dágua que aguardava operação e apenas com a medicacao prévia já havia melhorado.

Há na própria cidade de Umbaúba, diversas pessoas que foram operadas pela D. Cicera, entre elas um senhor de nome José Pequeno, que fez varias operações com ela.

No local onde D. Cicera faz primeiramente as consultas, conversamos com dois jovens, um fôra operado do coração e o outro, mudo, havia sido operado do esôfago e aguardava nova cirurgia.

Tomamos também conhecimento, palestrando com algumas pessoas que ali estavam para serem consultadas, de casos muito interessantes realizados pela D. Cicera.

EVIDÊNCIA ASSUSTADORA

É flagrante o número de casos cirúrgicos e os resultados benéficos que o trabalho dessa despretenciosa senhora vem demonstrando, chega-nos mesmo assustar a evidência do fato como fenômeno paranormal.

Dos testemunhos colhidos entre aqueles que foram tratados e de outros que assistiram e presenciaram a cura de doentes após sofrerem as operações da D. Cicera, podemos nitidamente perceber e também aqui expressar o nosso testemunho como observadores, deixando-nos evidenciado o seguinte:

a) a hipótese do embuste ou fraude é muito remota;

b) a gente dificilmente teria habilidade ou formação profissional para realizar por meios próprios as cirurgias em numero e especialidades tão alarmantes;

c) não havendo aplicação de anestésicos e ausência de dor durante as cirurgias deve ser obtida por via espiritual ou paranormal;

d) as cirurgias devem estar sendo realizadas pela interferência de entidades espirituais médicas com um acervo muito grande de experiências no campo cirúrgico;

e) o processo de assepsia e esterilização, bem como a cicatrização igualmente devem estar sendo efetuadas por meios transcendentais;

f) a agente realiza todo o trabalho com real sentido de caridade;

g) é sobretudo muito válido o beneficio para aquela região desamparada de assistência medica oficial e sem recursos financeiros daquele povo para custear tais tratamentos, o trabalho realizado por esta senhora e mais alguns colaboradores.

A nosso ver é mais um caso digno de estudo além da prova edificante que a Espiritualidade nos apresenta, envolvendo uma criatura semi-analfabeta e prestando um serviço valoroso numa região grandemente necessitada.

ESTARIA REENCARNADO O REI DAVI?

Hermínio C. Miranda

Evidentemente David Morris não era uma criança como as outras, o que muito preocupava seus pais. Além da dificuldade em falar, parecia, às vezes, cair num estado semelhante ao transe, quando, então é que não se entendia mesmo nada do que ele dizia.

Certa vez ao contemplá-lo sentado ao chão do seu apartamento em Jerusalém, sua mãe ficou de tal maneira impressionada que ligou para o marido, o Dr. Samuel Morris, cirurgião-dentista, pedindo-lhe que viesse para casa. David estava profundamente concentrado na armação de uma elaborada construção com seus blocos de madeira e plástico. Tratava-se, por certo, de uma fortaleza que, aliás, parecia vagamente familiar ao pai. Enquanto isso, o menino falava algo muito enfático numa linguagem incompreensível. Aos poucos, o Dr. Morris reconheceu na "obra" infantil um modelo do vastíssimo Templo do Rei Davi, construido há cerca de 3.000 anos e do qual resta apenas o enorme e famoso paredão hoje conhecido pelo nome de Muro das Lamentações.

É preciso observar, porém, antes de prosseguir, que as referências aos fenômenos ocorridos com o jovem David Morris constam do livro "Reincarnation — the Second Chance", ("Reencarnação — a Segunda Oportunidade") de Sybil Leek (Edição Stein & Day e Bantam, 1974), mas a construção do grande templo de Jerusalém deve-se a Salomão, filho de Davi e não a este. Davi, em verdade, trouxe a arca sagrada para Jerusalém e desejou construir um templo digno dessa importantíssima peça religiosa do povo hebreu, mas foi desaconselhado pelo profeta Natan.

Feito este reparo, continuemos.

Não sabemos que pensamentos passavam pela cabeça do Dr. Morris, ajoelhado ao lado da criança naquele momento, mas quando ele perguntou que era aquilo que o filho estava construindo, o garoto respondeu algo no que o pai reconheceu a palavra "templo" do antigo hebraico. Nesse momento, ele apanhou o gravador e registrou toda aquela torrente de palavras desconhecidas que a criança dizia com segurança e determinação. Em seguida, levou a fita ao Dr. Zvi Hermann, reconhecida autoridade em linguística. Prontamente o Dr. Hermann identificou a linguagem do garoto: ele estava falando, com perfeição, o antigo hebraico.

A certa altura, dizia David:

— Aqui fala o rei ao seu povo. Sigam-me que os levarei à glória!

Para uma criança que mal sabia falar a sua própria língua, era demais!

Durante os meses seguintes, o Dr. Hermann e seu colega Dr. Ephraim Auerbach dedicaram-se à tradução de toda a gravação e ao estudo de David na sua própria casa. Nada havia de alarmante no comportamento da criança, pois, quanto ao mais, era um garoto normal como qualquer outro. De vez em quando, porém, ele parecia entrar em transe e começava a falar o antigo hebraico, na primeira pessoa, como se fosse o Rei Davi.

O que pensar de tudo aquilo? Ao cabo de alguma relutância, resolveram os interessados consultar o erudito Rabi Yedida Cohen, do Supremo Conselho Religioso, que assim se pronunciou:

— Nada podemos admitir abertamente, porque a fé judaica é baseada na teoria de que o Rei Davi é o Messias e que, quando ele retornar à terra, o Reino de Deus será instalado.

O pequeno ou grande? — David está hoje com cerca de 14 anos e os fenômenos começaram quando ele tinha apenas 3 anos de idade. Seu pai não crê na reencarnação, e enquanto não se esclarece a questão, ele prefere guardar segredo em torno das estranhas faculdades do filho e aguardar a marcha dos acontecimentos. Será ele o antigo Davi bíblico, o grande Rei de Israel reencarnado? Se é, de que tarefas está incumbido desta vez?

—:oOo:—

Da lendária figura desse poderoso monarca está cheia de referências a Bíblia, a começar pelo capítulo 16 do Primeiro Livro de Samuel e, daí em diante, em numerosas outras passagens do Antigo Testamento e algumas bem importantes no Novo.

A figura do Rei Davi torna-se de tal forma lendária, em virtude de sua extraordinária importância histórica para o povo de Israel, que vários dos episódios narrados a seu respeito tornaram-se inaceitáveis, como esclarece a Enciclopédia Britânica, que põe em dúvida até mesmo a eliminação de Golias, o gigante.

Não há aqui espaço para reproduzir nem mesmo um resumo da sua movimentada existência, da qual dedicou 40 anos — dos 30 aos 70 — a governar o seu povo.

Interessa, porém, ao leitor espírita a série de fenômenos mediúnicos ocorridos naquele período, dado que naqueles tempos, o Espírito que os judeus conheciam pelo nome de Jeová interferia diretamente nos negócios do governo por meio de seus profetas, ou seja, de seus médiuns. Alguns desses dirigentes eram eles próprios, médiuns, como é o caso de Samuel. A propósito, vale a pena lembrar que foi sob evidente inspiração mediúnica que Samuel escolheu e ungiu Davi quando Saul, ainda rei, caira em desgraça por ter desobedecido a Jeová, numa questão que não vem ao caso relatar aqui.

O Espírito ordenou a Samuel, já velhinho, que fosse à casa de um certo Jesse, residente em Belém, pois havia escolhido um dos filhos deste para ser o futuro rei dos hebreus. Desfilaram diante de Samuel os filhos de Jesse que haviam sido convocados, mas nenhum deles era o escolhido. Davi que, por ser muito pequeno não fora chamado, ficara pastoreando. Era ele o escolhido, segundo declarou o Espírito a Samuel.

Não nos esqueçamos, também, da dramática sessão mediúnica realizada em Endor quando Saul invocou o Espírito de Samuel e este lhe anunciou o seu fim na batalha a ser disputada no dia seguinte, o que de fato ocorreu. Foi assim, ao cabo de inúmeras peripécias e aventuras em que sua cabeça esteve até a prêmio, que Davi foi elevado ao trono, tal como anunciara o Espírito a Samuel, anos antes.

Por outro lado, os profetas subsequentes como Jeremias e Zacarias, anunciaram que o Messias estaria ligado à casa de Davi, como seu descendente direto. Por isso, segundo relata Mateus (9:27), os cegos que seguiram Jesus a implorar a cura diziam:

— Filho de Davi, tem piedade de nós!

E, ao narrar a triunfal entrada de Jesus em Jerusalém, Mateus (21:9) reproduz o clamor público:

— Hosana ao filho de Davi!

Lucas (1:32), ao relatar a anunciação, diz que o Espírito disse a Maria, entre outras coisas, referindo-se ao Cristo:

Ele será grande e chamar-se-á Filho do Altíssimo e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi.

João também (7:42) lembra que o Cristo haveria de vir da descendência de Davi. Alias, Belém, onde nasceu Jesus, era a cidade de Davi.

Estas citações nos bastam para evidenciar a tremenda significação histórica, politica e religiosa da notável figura de Davi. Se ele está ou não reencarnado hoje em Israel, não podemos afirmar. Se estiver, é de esperar-se que acabe emergindo para uma posição de incontestável liderança à frente da jovem nação de Israel. Não seria a primeira vez.

Ainda uma observação final, pejada de implicações e aberta a muitas especulações: o escritor americano Hal Lindsey, no seu livro "There's a New World Coming" (Edição Vision House, 1973 e Bantam, 1975) ao interpretar os versículos 1 e 2 do Apocalipse de João, conclui com aceitável apoio lógico, que o famoso Templo de Salomão será reedificado exatamente no mesmo local, ou seja, no monte Moriah no coração de Jerusalém. Reedificado no caso, quer dizer reconstruido tal como foi, chegando a afirmar que, muito discretamente, autoridades israelenses em, história antiga estão já empenhadas em pesquisas no local. Existe apenas um "pequeno problema": é que nesse ponto sagrado a muitos povos eleva-se hoje a suntuosa e não menos famosa Mesquita de Omar, importantissimo templo muçu mano. Ninguém ousa formular uma hipótese sobre os eventos que nos reservam o futuro próximo, nem o próprio Lindsey, mas algo está para acontecer, porque como lembra ele, as profecias nunca falharam. Não é agora que vão falhar.

Se isto está realmente programado, não seria surpresa para ninguém que o próprio Rei Davi tivesse voltado à carne para construir, afinal, o templo que Jeová mandou dizer por meio de Natan que ele não construisse naquela época.

É certo que isto não passa de uma série de curiosas e fascinantes especulações, mas para nós, espiritas, é muito interessante saber que os nossos irmãos judeus, no seio dos quais nasceu e viveu o Mestre, estão começando a pensar na possibilidade da reencarnação, lembrando-se, talvez, de que Jesus muito se admirara de que Nicodemos, Mestre em Israel, não soubesse dela...

CIRURGIA ESPIRITUAL ESPETACULAR

(cont. pág. 10)

"Você, Maron, é portador de um adenoma da prostata, além de uma infecção urinária e de uma hérnia esôfago-gástrica, devendo, pois, preparar-se para as devidas intervenções cirúrgicas". As vésperas da intervenção, no entanto, ele foi acometido de pneumonia dupla. Até que um dia, estando em seu gabinete de trabalho, o Dr. Afonso Maron, entrou em convulsão, com temperatura de 40 graus, caindo em estado de coma, sem qualquer resposta neurológica. Transportado para o Hospital Municipal de São Paulo ali foi atendido, com solicitude e internado no Centro de Terapia Intensa. Diz textualmente o depoente: "Eu estava em coma e, praticamente desenganado". Depois de permanecer naquele nosocômio, recebendo amor, carinho e a mais completa assistência medica, ele regressou à sua residência sob intenso tratamento aos cuidados dos médicos profs. Waldeloir Chagas de Oliveira e Georges Cryssovergis. Não obstante os esforços destes pontifices da medicina, diz-nos o paciente: "Eu fui me definhando dia a dia até que os médicos desiludiram minha esposa. "Pena perdermos o Maron, os exames clínicos e os de laborator o estão péssimos, nada mais temos a fazer".

Como sempre costuma dizer-me um cientista campineiro de alto valor, Dr. Renato V. Funari, quando quis animá-lo acerca de uma enfermidade que o abatia sobremaneira: "Sabe de uma coisa, Tamassia. "É pior para a gente saber o que tem e conhecer o alcance da farmacopéia em toda a sua extensão. Eu não consigo me iludir". Assim, também, Dr. Afonso Maron, clinicamente desenganado e paralítico, através do Tabelionato Armando Sales registrou a sua última vontade.

Era, pois, um vivo-morto, quando foi levado ao Santuário Espiritual Ramatis, ainda relutante. O que sentiu, di-lo melhor do que nós a brilhante pena do jornalista Amauro Crocci, num trabalho que o próprio médico pretende divulgar pelo país todo. O médium Waldemar Coelho "recebeu" em incorporação o médico Ludwig Scafcher ou "Her Ludy" e este, em linguagem enrolada, disse-lhe:

"Você tem três operações para fazer. Aguenta?"

E o Dr. Afonso Maron descreve o que sentiu: "Senti o golpe rápido e violento de como se fosse um bisturi cirúrgico, partindo da fúrcula esternal (gogô da garganta) ao umbigo; gritei de dor e o Dr. Ludwig riu e me disse:

"Você, nobre colega, diz para seus clientes que não dói; mas que dói, dói mesmo, relaxe o corpo, nobre colega, preciso terminar a operação".

Ainda sentindo-se como que humilhado naquela situação o Dr. Afonso Maron foi retirado da mesa de operação e levado ao Hotel. O médico espiritual havia apenas feito operação da hérnia, deixando outras para trinta dias depois. Já no Hotel, Dr. Maron viu o que lhe parecia impossível: A hérnia esôfago-gástrica, do tamanho de uma tangerina, tinha desaparecido! Trinta dias depois, em 19 de julho de 1975, ele se submeteu a mais duas operações pelo espirito do Dr. Ludwig, sentindo a sensação do corte do abdomem propagando-se às regiões inguinais até o reto. Após quarenta minutos, o Dr. Ludwig disse: "Pronto, nobre colega, você, está totalmente, curado pelo poder astral".

E textualmente depõe Dr. Maron: "Levantei-me da mesa cirúrgica e, apenas apoiado em duas pessoas, iniciei, qual criança, os primeiros passos de locomoção; já não mais era carregado... Ao chegar ao Hotel, à meia noite e meia, pedi reforçado lanche"...

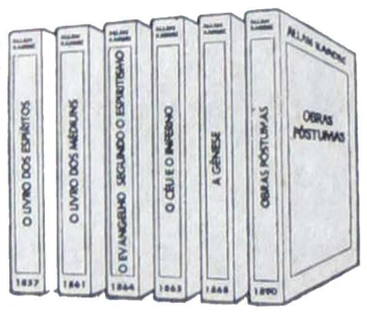
Em pouco tempo o nosso Dr. Maron estava guiando o seu carro e, até mesmo, jogando futebol. Todos os sintomas da sua enfermidade tinham desaparecido. E, para que o mundo hoje tão carente de fé ouça, exclamou: "Encontrei-me, finalmente, e de joelhos caí, contrito, chorando no santuário do guia espiritual da minha cura, guia da minha vida e, por que não confessar guia da minha ressurreição. Deus, peço-vos perdão pelo sacrilégio da minha vida; volto-me hoje, tão só para vós, prometendo-vos dar a outros o bem que me destes. Obrigado Senhor! Obrigado Pai! Obrigado Pai da Medicina Espiritual! Obrigado Divino Mestre"!!!

Numa carta dirigida à Olga Caciurca, de Campinas, o Dr. Afonso Maron, disse mais: "Creia-me sinceramente que além da minha cura espetacular, obtive ainda uma outra imensa Graça: — A Paz Espiritual, de que tantos, neste mundo, carecem e necessitam".

Talvez, a nosso ver, a maior dádiva, porque como costuma dizer Silver Birch, notável guia espiritual na Inglaterra: "De nada vale curar o corpo se a alma não aproveita a lição".

COMECE PELO COMEÇO

Conheça o Espiritismo, através das Obras Básicas da Codificação. Há mais de 100 anos, revelando com bom senso.



U.S.E. UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

TECELAGEM REDENÇÃO

PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE TECIDOS DOS TEARES PARA VOCÊ

ecidos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de ter-
al, terilene, malhas e polyester à sua disposição.
NA MOOCA — Rua Taquari, 822 a 866
NO TATUAPÉ — Rua Melo Peixoto, 1305
(Próximo à Rua Antonio de Barros)

EXPRESSO MIRASSOL LTDA.

TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL

Rua "A" n.o 240 — Bairro do Limão — Trav. Av. Marginal Direita do Tietê — Altura do n.o 6.000
FONES: 266-3762 e 266-3601
MATRIZ: R. 13 de Maio, 20-78 — Fones: 2144 e 2146

MIRASSOL — SP. — Reg. DNER — 8.424

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

CAFÉ DO CENTRO

Moído na hora nos Supermercados

Pão de Açúcar — Casa Prata
Jumbo — Bazar 13
Ao Barateiro — Coop. Mista Jockey Club

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz - Av. Prestes Maia, 700 - Diadema - Tel.: 445-2155.
Filiais - R. do Comércio, 18 - Tel. 32-9865 SP.
Mercado Municipal - Tel. 2[illegible]-74 SP.

CHICO XAVIER:

HÁ VIDA EM MARTE

Esclarecimentos sobre as dúvidas em torno de Marte – A mensagem de Humberto de Campos e a reportagem de "Fatos e Fotos"

O semanário **Fatos e Fotos GENTE** de 29 de agosto último deu amplo destaque a uma mensagem psicografada em 1939, pelo **médium** Francisco Cândido Xavier e de autoria do grande escritor maranhense Humberto de Campos. A intenção da reportagem está claramente exposta, quer na ironia do título "A Nasa não sabe nada...", como na grande foto mostrando "uma paisagem marciana muito semelhante a alguns desertos da Terra", acentuando o contraste da desolação constatada pela **Viking** e a descrição rica em detalhes referta em organizações citadinas marcianas com sofisticada tecnologia apresentada pelo espírito através do lápis mediúnico.

Folha Espírita procurou Chico Xavier para alguns apontamentos necessários em torno do assunto.

F.E. — Chico, que diz você sobre a reportagem de "Fatos e Fotos" em seu número de 29/8 sobre a mensagem de Humberto de Campos, em torno do Planeta Marte?

Chico Xavier — Compreendo que a imprensa tem o direito e o dever de pesquisar a realidade em torno de qualquer acontecimento. Estamos certos de que a revista mencionada nos honrou com a publicação do assunto e somos gratos ao destaque com que nos oferece o tema a estudo.

F.E. — Acredita você na existência de cidades em Marte, na base de matéria diferente daquela que conhecemos na Terra?

Chico — Devo informar à **Folha Espírita** que antes de psicografarmos o livro "Nosso Lar", de nosso amigo André Luiz, a nossa idéia sobre qualquer cidade em outros planetas se fixava em quadros que seriam absolutamente iguais aos do nosso Plano Físico, na Terra. Quando os amigos espirituais se reportavam a cidades em outros mundos, não possuía, de minha parte, outros padrões comparativos se não os que identificava neste mundo mesmo. Entretanto, em 1943, quando iniciei a psicografia dos livros de André Luiz, passei a reconhecer que a matéria se caracterizava por diferentes gradações e compreendi que, em torno de paisagens cósmicas, sejam elas quais sejam, podem existir cidades e vida comunitária, em condições que nos escapam, por enquanto ao conhecimento condicionado de espíritos temporariamente encarnados na existência física.

F.E. — Admite você que essas cidades existirão em qualquer Planeta, a se configurarem por graus de densidade da matéria diversificando entre si?

Chico — Tanto na Terra, quanto em outros orbes, essas cidades existem, compreendendo-se que, nós outros, as criaturas internadas na experiência física, estamos limitados, por enquanto, às dimensões vibratórias da matéria em nosso plano de ação, com o nosso campo mental ajustado às impressões que somos capazes de perceber.

F.E. — Acredita você que Humberto de Campos, então recentemente desencarnado, em 1939, quando foi recebida a mensagem de que trata a reportagem de "Fatos e Fotos", ter-se-ia enganado?

Chico — Creio que não. Humberto de Campos, na Espiritualidade, sempre revela, desde os princípios dos comunicados dele, por nosso intermédio, admirável lucidez. Muito mais razoável admitir que o erro, no assunto, se houve erro, deve ser atribuído à minha leviandade ou imperícia, no trato da mediunidade, porquanto, no início da tarefa mediúnica era eu uma pessoa com muita preocupação sobre a vida em outros planetas. Tenho hoje para mim a certeza de que as cidades cósmicas existem, vinculadas aos mundos da Imensidade, através de características da matéria que claramente ignoramos.

Apesar disso, conservando essa certeza íntima e intransferível, posso perguntar tranquilamente a mim mesmo se em 1939, com uma diferença de trinta e sete anos em minhas experiências de trabalho, não terei interferido inconscientemente na psicografia da mensagem do nosso distinto escritor, truncando nomes ou situações, sem a mínima intenção de me intrometer nas transmissões que vinham dele.

F.E. — Você julga possível semelhante erro de sua parte?

Chico — Como não? Nunca me apresentei por médium diferente dos outros. A idéia de infalibilidade numa criatura humana positivamente me assusta.

F.E. — Críticas dessa natureza não lhe criam mágoas ou constrangimento?

Chico — De modo algum. A crítica [illegible] peza. E devemos ser agradecidos a quem [illegible] faça esse concurso com sinceridade.

Achando-me em serviço mediúnico, [illegible] 1927, e não dispondo de outra supervisão [illegible] meu modesto trabalho, se não aquela que os Benfeitores Espirituais, não acha você [illegible] natural que surjam erros em [illegible] tarefa em que já se vai quase meio [illegible] por conta das minhas deficiências de interpretação?

F.E. — Chico, esses obstáculos, [illegible] crítica, por vezes irônica ou injuriosa, [illegible] para entravar o serviço [illegible] daria [illegible]

Chico — Em meu caso particular, [illegible] acertos [illegible] tarefas mediúnicas, mais me convenço [illegible] produções, por meu intermédio [illegible] de [illegible] Amigos e Benfeitores Espirituais [illegible] pertence [illegible] e não a mim [illegible]

Não [illegible] clusões contrári[illegible] do Plano Espiritual [illegible] venho recebendo [illegible] cinquenta anos [illegible] condição de médium [illegible]

E achando-me [illegible] no desempenho da [illegible] muito desejo d[illegible]

gações que ac[illegible] com muito respeito bons espíritos [illegible] de amigos e estudiosos [illegible] quer aponta[illegible] ponderação tendentes a me[illegible] nos de nosso [illegible] em se tratando de [illegible] carem na [illegible] que me reporto porque [illegible] fas medi[illegible] pertencem a nós todos [illegible] tos dessas [illegible] nossa vez, na mediunidade.

O caminho [illegible] vez que estamos tranquilos [illegible] pode ser [illegible] além da morte, [illegible] nossa fé [illegible] certeza de que as páginas quanto em [illegible] minhas mãos, pertencem aos [illegible] diúnicas, [illegible] Não me ca[illegible] feitores Es[illegible] verdade, reconhecendo [illegible] rei de repetir [illegible] lá do mundo físico, a [illegible] quanto ao ma[illegible] as bençãos de Deus [illegible] sa vida continua [illegible] nossas lutas tamb[illegible]

SERENIDADE E [illegible] CONQUISTA

Compreendemos, perfeitamente a tranquilidade com que Chico Xavier respondeu às suas perguntas e sobretudo a [illegible] que tentam o alarido de certas publicações [illegible] ridículas, e volver-lhe o nome em situações [illegible] comerciais, evidente intuito de [illegible] vantagens polêmicas.

Nossa [illegible] antes ofer[illegible] mentos ú[illegible] que o médium [illegible] primário, [illegible] ser auto-didata por que sua [illegible] natal, onde ficou até os cincoenta [illegible] não podia oferecer nos anos apro[illegible] biblioteca e nem mesmo minúscula e nem [illegible] vista teria o rapazinho pobre [illegible] que o trabalho dições de devorar livros, [illegible] depois no Ministério na fábrica de tecidos, n[illegible] suor para [illegible] tério da Agricultura exig[illegible] pão de cada dia.

A certeza de Chico Xavier q[illegible] não pode meno mediúnico por seu intermédio [illegible] ser de outro modo se não assim [illegible] sinamento vem dos espíritos, muito [illegible] entidades trovadores, poetas, literat[illegible] tas, estão caracterizados nos livros [illegible] dos.

E os Cr$ 60.000,00 mensais, [illegible] mente, referentes aos direitos autorais [illegible] doou a entidades filantrópicas e estão [illegible] do em favor dos pobres e deserdados [illegible] nho. Chico Xavier vive muito feliz com [illegible] sentadoria de escriturário do Ministério [illegible] cultura. Não procura fama nem dinheiro [illegible] destaque pessoal apenas servir à Causa [illegible]

SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS QUE NÃO [illegible]

Há ainda uma outra razão mui[illegible] portante para a serenidade de Ch[illegible] quanto aos conceitos expendidos [illegible] Espiritismo assegura esta calma, h[illegible] capaz [illegible] cernimento, porque é a única relig[illegible] entrentar o progresso científico se[illegible] ridículo. Allan Kardec recebeu n[illegible] lhadas da vida em Júpiter; Victor[illegible] teatrólogo, chegou a desenhar psicog[illegible] te algumas habitações desse orbe; Ca[illegible] marion, como astrônomo e espírita, [illegible] luta convicção de que os trilhões [illegible] apresentam diferentes formas de vid[illegible] meros lampadários a enfeitar nossas [illegible] tes terráqueas.

Estamos absolutamente convencid[illegible] "O homem físico ainda mesmo de pos[illegible] avançada instrumentação, apenas vê [illegible] te do Universo". A restrição é com[illegible] desde que analisemos a estrutura do [illegible] no, formado para suportar apenas det[illegible] quota de observação da vida em si.

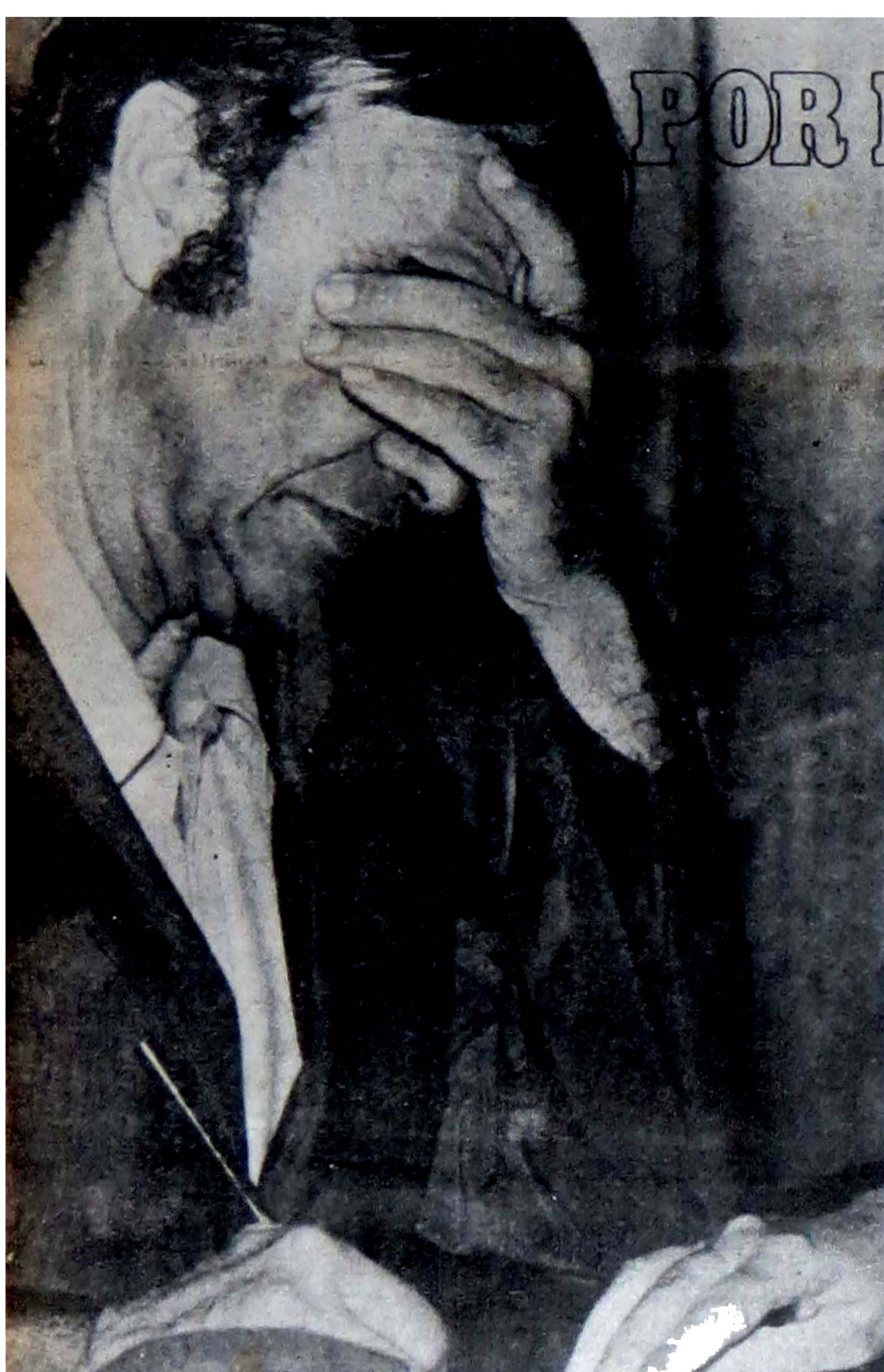
Ainda desejaríamos lembrar que [illegible] gens imortalizadas por Dante Alighie[illegible] na Comédia tanto quanto as cidades [illegible] reveladas por André Luiz estão estru[illegible] torno de nosso próprio globo sem qu[illegible] sônicos "Concorde" as transfixe ou f[illegible] o nosso perispírito que é formado [illegible] química além da escala estequiom[illegible] cida poderia ser comumente alcançad[illegible] tes poderosas da **Viking** no "deserto [illegible]" Nós espíritas não temos pressa. [illegible] Giordano Bruno foram queimados [illegible] pública há mais de 8 séculos, funda[illegible] eles defendiam os mesmos princípi[illegible] na Espírita. Bruno já falava da [illegible] lução em outros pontos do uni[illegible] pacientes, afinal os séculos não [illegible]

POR DENTRO DO FATO

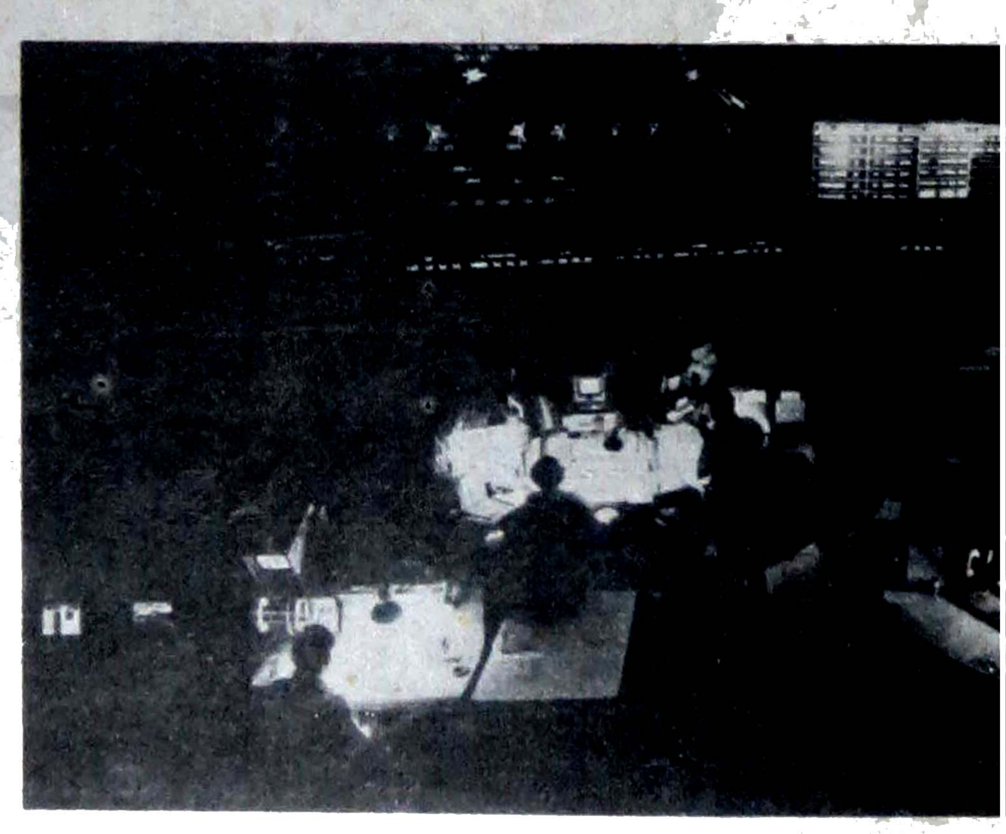
A NASA NÃO SABE DE NADA. JÁ EM 1939 CHICO XAVIER RECEBIA MENSAGENS DO ESPÍRITO DE

HUMBERTO DE CAMPOS

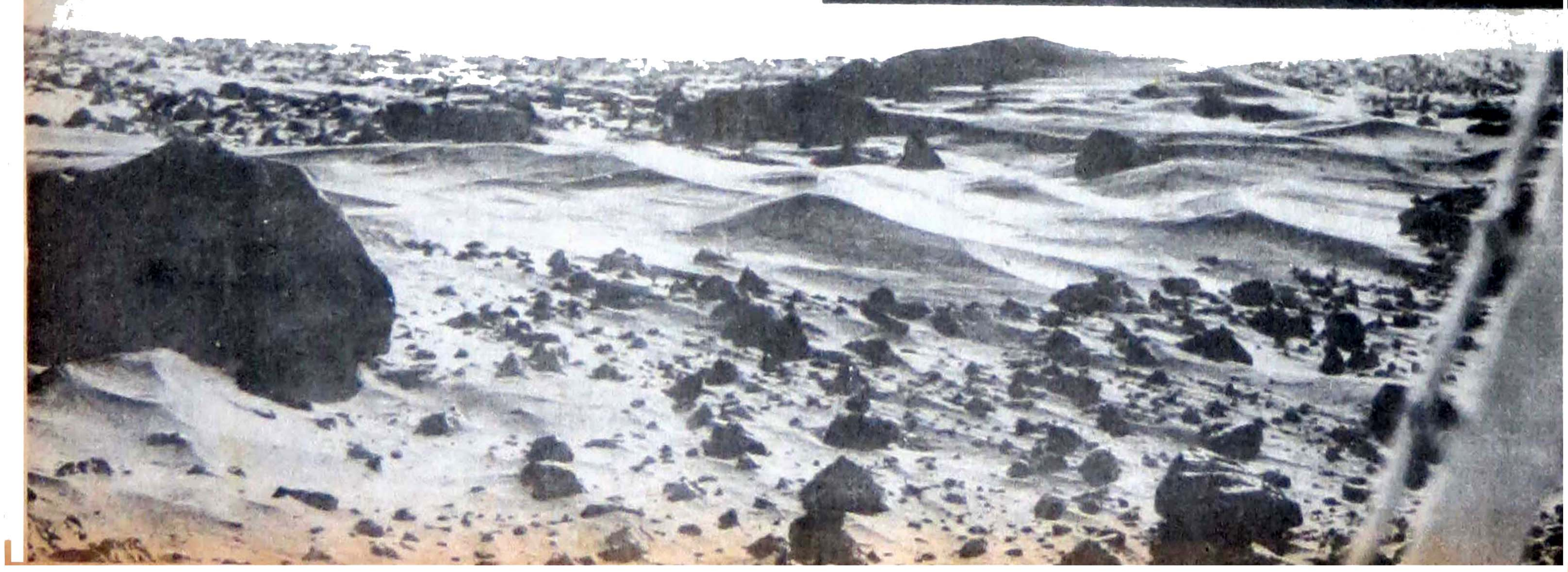
DESCREVENDO O PLANETA MARTE ASSIM COMO OS MARCIANOS. QUANTO À VIKING, ESTÁ FALANDO NUM DESERTO



Através da psicografia, o médium Francisco Cândido Xavier recebeu a reportagem de Humberto de Campos sobre o planeta vermelho, em 1939.



No Centro de Pasadena (à direita) os cientistas do Projeto Viking recebem informações e fotos da nave, a mais de 300 milhões de km.



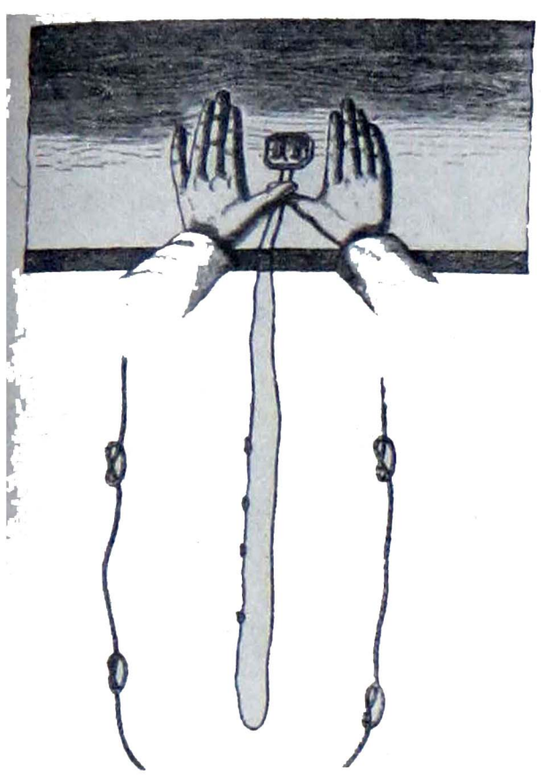
← A página de "Fatos e Fotos"

ESPIRITISMO CIÊNCIA

Uma história que parece repetir-se

por Sergivan DU MARRICK

"Sobre vós, também, ingratidão e ridículo têm sido atirados, com a máxima liberalidade, pelos cegos representantes da ciência moderna e pelas multidões mal guiadas pelos seus ensinamentos".
(Dedicatória de Zöllner a William Crookes)
FISICA TRANSCENDENTAL



Esta figura mostra como foram obtidos quatro nós em um cordel, cujas pontas se encontravam previamente atadas e seladas por Zöllner

AS EXPERIENCIAS DE ZOLLNER

Em 1877 o Professor JOHANN CARL ZOLLNER iniciou suas investigações com o **medium** americano Dr. Henry Slade.

Zöllner foi professor de Física e Astronomia na Universidade de Leipzig. Ele era conhecido como cientista emérito e homem de idéias muito avançadas que atraíram a atenção dos filósofos daquela época. Sua obra, "A Natureza dos Cometas", causou grande sucesso. Logo a seguir publicou a "Física Transcendental", onde relata as experiências realizadas por ele e seus colaboradores, com o dotado paranormal Slade. Nesta obra, Zöllner expôs suas teorias acerca da existência de um hiperespaço real com quatro dimensões, e de possíveis seres tetradimensionais ali habitando. Tais seres seriam, segundo ele, os responsáveis pelos fenômenos provocados com a ajuda das faculdades do **medium** Slade. As teorias de Zöllner são avançadíssimas até mesmo para a época atual e, embora a Física moderna não as tenha adotado oficialmente, têm merecido a atenção de alguns físicos de renome. O parapsicólogo americano Alan Vaughan cita a opinião do eminente físico alemão deste século, Ernst Mach. Ele admite que "o genuíno aparecimento e desaparecimento de objetos oferece a melhor evidência da realidade de uma quarta dimensão, um espaço superior ou "outro" espaço que possibilite uma quarta liberdade de movimento" (Vaughan, A. — "Poltergeist Investigations in Germany", **Psychic**, abril, 1970, 13). O físico alemão Prof. Pascual Jordan assim diz: "Penso que devemos, de uma vez por todas, desistir da tentativa de situar, explicar, ou encaixar os fenômenos parapsíquicos dentro da realidade tridimensional conforme concebemo-la especificamente em base de nossos estudos de física. Devemos adotar uma atitude radicalmente diferente, lembrando que o espaço tridimensional, como usualmente o concebemos, não é uma experiência imediata, mas o resultado de um trabalho anterior de nossa mente, de uma anterior concepção daquilo que observamos. É uma estrutura que nós mesmos criamos. Talvez devamos seguir Zöllner ao pensar que nosso espaço tridimensional está, por seu turno, embebido em um espaço multidimensional" (Jordan, P. — "New Trends in Physics". **Proceedings of Four Conferences of Parapsychological Studies**, P. F. Inc. New York: 1957, 17).

Nas sessões levadas a efeito com Slade, o prof. Zöllner fez-se acompanhar de outros observadores, dentre eles Wilhelm Edward Weber, professor de Física da Universidade de Gottingen; Gustave Theodore Fechner, professor de Física da Universidade de Leipzig e W. Scheibner, professor de Matemática da Universidade de Leipzig.

Entre os inúmeros e extraordinários fenômenos desencadeados sob a influência de Slade, aqueles investigadores registraram os seguintes: Escrita direta em ambas as fases internas de duas lousas superpostas e previamente seladas pelos pesquisadores, nos dados em um cordel, cujas pontas foram previamente atadas e lacradas por Zöllner; aparente transposição de matéria sólida com a colocação de argolas de madeira na perna de uma mesa redonda de centro, desaparecimento de uma pequena mesa, à vista dos pesquisadores etc. Todos estes fenômenos eram obtidos à plena luz, estando o medium rigorosamente sob controle.

O DRAMA DE HENRY SLADE

Em 1876, portanto antes de ter sido estudado por Zöllner, Slade achava-se no auge da fama. De passagem pela Inglaterra, onde chegou no dia 13 de julho daquele ano, ele deu várias sessões em Londres. Suas faculdades não se limitavam apenas à escrita direta em lousas seladas (muito em voga, então). Slade produzia materializações parciais, mesas movimentavam-se sozinhas, o médium era levitado à vista de todos, fortes pancadas eram ouvidas, instrumentos musicais eram tangidos por mãos invisíveis, ocorriam fenômenos de transposição de objetos materiais através de obstáculos de matéria sólida etc. Um reporter do "The World" deu seu depoimento em longo artigo publicado em 30 de agosto de 1876, descrevendo uma sessão privada e à plena luz, que tivera com Slade, terminando por afirmar que não podia explicar como os fenômenos descritos poderiam ter sido produzidos ¡achava-se embaraçado e perplexo!

Homens de grande saber e cientistas de renome não puderam, também, explicar o que viram. Lord Rayleigh, Alfred Russel Wallace e Frank Podmore renderam-se à evidência dos fatos desencadeados pelos dons de Slade.

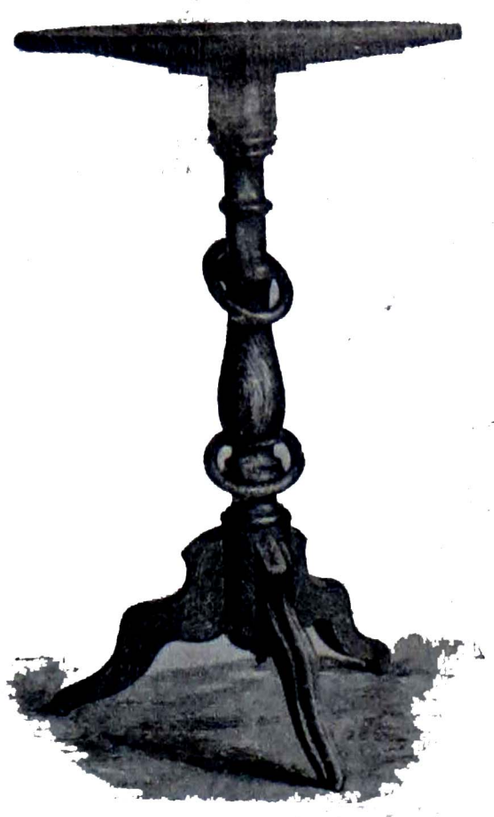
Em setembro do mesmo ano, o Professor E. Ray Lankester, da "British Association for the Advancement of Science", juntamente com o Dr. Donkin resolveram desmascarar o famoso **medium**. Procuraram-no e pagaram uma libra, que era o preço do ingresso, para assistirem uma sessão. Na segunda sessão a que compareceram, Lankester subitamente tomou das mãos de Slade as duas ardósias juntas, antes que ele iniciasse a operação de escrita direta. Ao abrir as lousas, lá foi encontrada, já escrita, uma mensagem! Estabeleceu-se um tumulto e a sessão foi interrompida. Para Lankester e Donkin ali estava a prova da fraude! Aquele fato foi o quanto bastou para abalar a validade de todos os outros acontecimentos testemunhados pelos demais observadores. Lankester imediatamente moveu um processo judicial contra Slade e publicou um relatório no "The Times" em 16 de setembro. A ação judicial foi proposta sob a alegação de que o **medium** estava obtendo dinheiro à custa das simulações. Estabeleceu-se uma violenta controvérsia em torno do caso. Surgiram pessoas a favor e contra o **medium**. O próprio **medium** defendeu-se, alegando que, quando as lousas foram arrancadas de suas mãos, a mensagem já estava sendo escrita. Ele ouvira o ruído e procurara alertar os assistentes, mas suas palavras não foram entendidas devido à confusão que se estabeleceu dali em diante.

Em 1.o de outubro do mesmo ano, o caso foi a julgamento na "Bow Street Police Court". Os acusadores arrolaram como testemunhas pessoas que não puderam ser aceitas por estarem irregulares, inclusive um membro da "Royal Society", Dr. V. B. Carpenter. Por fim, apenas um estava credenciado a depor, o Sr. R. M. Hutton, mas suas declarações foram favoráveis ao acusado. Para a defesa o Juiz só admitiu o depoimento de quatro pessoas, escolhidas dentre as inúmeras que se apresentaram. Figuraram entre os escolhidos pelo Magistrado o Professor Alfred Russel Wallace, Serjeant E. W. Cox, o Dr. George Wyld e um outro. Todos depuseram a favor da legitimidade das faculdades paranormais de Slade. O Juiz considerou que os depoimentos eram esmagadores contra a acusação, mas achou de seu dever condenar o acusado "por tentativa de alterar o curso das conhecidas leis da natureza". E baseado nos depoimentos do Prof. Lankester e Dr. Donkin, condenou o Dr. Henry Slade a três meses de prisão com trabalhos forçados!

Slade apelou da sentença e obteve a sua anulação. Lankester tentou novo processo "no interesse da Ciência", segundo ele. Mas antes disso Slade deixou a Inglaterra. Sua saúde abalou-se violentamente. Mais tarde, achando-se em Praga, escreveu ao Prof. Lankester, oferecendo-se para ser por ele submetido a provas rigorosas, isentando-o, inclusive, de qualquer obrigação de retratar-se publicamente, caso se convencesse da legitimidade de suas faculdades. O Prof. Lankester nunca respondeu a carta de Slade.

Após todos esses incidentes, Slade passou por inúmeros locais da Europa, fazendo demonstrações de suas impressionantes faculdades. Em dezembro de 1877 iniciou a série de experiências com o prof. J. C. F. Zöllner, às quais nos referimos no início deste artigo.

A carreira de Slade foi sempre muito acidentada. Como todo sensitivo de alta potencialidade, sempre sofreu os percalços da fama e do descuido relativamente às suas faculdades. Dificilmente um medium mantém constante o nível de sua produção. Toda mediunidade apresenta flutuações e, quase sempre, declínio no fim da vida. Raros são aqueles que conseguem manter o equilíbrio, durante toda a existência. Particularmente os **mediuns** de efeitos físicos são os mais vulneráveis. O declínio das faculdades paranormais arrasta-os à fraude, num desesperado esforço para manter seu prestígio e satisfazer as exigências do daninho cortejo humano que se cria ao seu redor. Por fim acabam caindo em uma ou outra armadilha preparada por inimigos gratuitos. Em sua queda arrastam aqueles que os investigaram seriamente quando ainda produziam fenômenos autênticos, deitando por terra todo um labor penoso de pesquisas pacientes arruinando a reputação de sábios honestíssimos e com isso, retardando o avanço da Ciência.



Detalhe das argolas transpostas para a perna da mezinha de centro. As argolas são de madeira inteiriça. Esta peça ainda pode ser vista no museu de Leipzig. Uri Geller entorta os garfos e colheres, entretanto mediuns do passado realizavam maravilhas como esta transposição da matéria através da materia

Henry Slade terminou seus dias de vida como alcoólatra, inteiramente despojado de suas faculdades. Faleceu em dolorosa decrepitude mental e física, no Sanatório Michigan, em 1905. Mas antes de seu total declínio caiu nas garras da "Seybert Commission" em 1883. A consequência deste fato foi a destruição da reputação do Professor Zöllner, seguida de sua morte prematura.

A "SEYBERT COMMISSION"

Em fins do século XIX, um espiritualista de Filadélfia, EE. UU., chamado Henry Seybert deixou um legado de US$ 60.000 (sessenta mil dólares) à Universidade de Pensilvânia. De acordo com o testamento, este dinheiro destinava-se "À manutenção de uma cátedra na dita Universidade a ser conhecida como **Cátedra de Filosofia Moral e Intelectual Adam Seybert**, sob a condição de que o responsável pela dita cátedra, ou individualmente, ou em conjunto com uma comissão da própria universidade, fizesse uma completa e imparcial investigação de todos os sistemas de moral, religião, ou filosofia que admitem representar a verdade, e particularmente do moderno espiritualismo". (Fodor, N. — **Encyclopaedia of Psychic Science**, New York: University Books, 1974, 341). Atendendo à vontade do testador, formou-se uma comissão, a qual iniciou suas atividades em março de 1884. Compunha a Comissão Seybert as seguintes pessoas: Dr. William Pepper, Dr. Joseph Leidy, Dr. George A. Koenig, Prof. Robert Ellis Thompson, Prof. George S. Fullerton e Dr. Horace Howard Furness. Posteriormente, passaram a fazer parte da Comissão mais os seguintes elementos: Mr. Coleman Sellers, Dr. James W. White, Dr. Calvin B. Knerr e Dr. S. Weir Mitchell. O testamenteiro era o Sr. Thomas R. Hazard, amigo pessoal de Henry Seybert.

Até 1887 a Comissão não havia encontrado nada de verdadeiro no campo dos fenômenos espíritas! Seus relatórios preliminares foram inteiramente negativos. Daí em diante não foi publicado mais nenhum estudo conclusivo e nem as investigações foram reencetadas.

As poucas vezes que a Comissão procurou investigar os fenômenos espíritas, e.a o fez de maneira totalmente contrária à orientação testamentária. O Sr. Thomas R. Hazard recebera instruções de Henry Seybert, no sentido de conduzir as pesquisas corretamente. O testamenteiro deveria "designar os **mediuns** a serem consultados e rejeitar a assistência de pessoas cuja presença pudesse perturbar a harmonia e a boa ordem dos círculos espíritas" (opus cit. pg. 342). Quem tem experiência no trato com os sensitivos, sabe perfeitamente a importância desta condição. O **medium** sofre intensamente a ação inibidora dos pensamentos negativos de uma assistência hostil.

Pelo que se deduz das atividades da Comissão Seybert descritas em seus relatórios, os seus investigadores achavam-se inteiramente despreparados para semelhantes investigações. Ao contrário do que faria um legítimo pesquisador, partiram de preconceitos rigidamente estabelecidos. Para eles todos os fenômenos espíritas eram pura fraude que, mais cedo ou mais tarde acabaria por ser descoberta. Ao encetarem uma investigação, esqueciam-se de observar, registrar e medir cuidadosamente os fatos e as circunstâncias que rodeavam os fenômenos. Não procuravam fazer variar um a um os possíveis fatores causais, para observar as correspondentes alterações dos fenômenos. Entravam em cena como crianças que brincam de esconde-esconde. Ao sinal de "pronto!" saem correndo e vasculham atabalhoadamente todos os recantos, em busca do objeto escondido. O objeto visado era a desmoralização dos **mediuns** e de seus adeptos. Tinham de encontrá-lo de qualquer forma, ainda que fosse necessário inventá-lo.

Parece que o interesse da Comissão Seybert em desmascarar o **medium** Slade foi suscitado por um artigo de J. W. Truesdell, publicado no "Bottom Facts of Spiritualism", New York, 1883. Neste artigo, Truesdell alegava haver apanhado Slade em fraude. A estória narrava um incidente humorístico que se teria dado durante uma das sessões de Slade. Truesdell conta que descobrira uma lousa com uma mensagem já preparada, na sala de reunião. Ele subrepticiamente acrescentou-lhe outra mensagem de sua lavra: "Henry, cuidado com este cara; ele está de olho em você — Alcinda". Mais tarde, quando a mensagem adulterada foi revelada, Truesdell divertiu-se ao notar o desapontamento de Slade.

Em 1885 o **médium** foi submetido à investigação da Comissão Seybert, em Filadélfia. Slade provavelmente já estaria notando o declínio de sua mediunidade. Rodeado por investigadores hostis e exigentes deve ter cometido alguma falha ou o que é mais provável, deve ter-se ingenuamente envolvido em uma armadilha ardilosamente preparada. O resultado foi um relatório negativo por parte da Comissão. Suas declarações à Comissão incluiram as sessões que tivera com o Prof. Zöllner. A Comissão incumbiu, por isso, ao Professor Fullerton a tarefa de ir à Alemanha para entrevistar os colegas do Prof. Zöllner, visando a obter deles declarações que pudessem desacreditar suas conclusões favoráveis a Slade. Em 1866, Fullerton entrevistou Wundt, Fechner e Scheibner, professores da Universidade de Leipzig, e Weber da Universidade de Göttingen. Com exceção de Weber os demais professores declararam que a condição mental de Zöllner não era normal. Ao mesmo tempo, Fullerton estabeleceu, através de testemunhos cruzados, que Fechner estava parcialmente cego; Scheibner também sofria da vista e tinha dúvidas quanto ao seu próprio julgamento relativo aos fenômenos; Weber estava em idade avançada e não sabia das deficiências de seus companheiros!

Depois disto é desnecessário dizer que o relatório da "Seybert Commission" foi recebido com indignação pelos espiritualistas. O testamenteiro, Thomas R. Hazard foi o primeiro a protestar contra a falta de ética da Comissão, e contra os métodos empregados em total desacordo com a orientação do testador. Seguiram-se a ele A. B. Richmond membro do tribunal de Pensilvânia, que escreveu dois livros criticando a Comissão. Podmore, através de um artigo publicado no "Modern Spiritualism", denunciou a Comissão como dilapidadora dos fundos legados por Seybert, bem como por divergir da orientação testamentária concernente aos objetivos a serem seguidos por ela.

Na Alemanha houve reação também. O Barão Helenbach, em artigo publicado em "Nascimento e Morte", descreveu a decepção e a amargura de Zöllner diante da atitude de seus colegas. "Entretanto Zöllner manteve-se na perfeita posse de seu intelecto até seus últimos momentos", disse ele.

Em uma carta datada de 7 de novembro de 1903 e enviada ao Dr. Isaac Funk, editor e investigador psíquico em New York, em resposta à sua indagação acerca de Zöllner, o Dr. Karl Bücher, Magnífico Reitor da Universidade de Leipzig, afirmou que "informação recebida dos colegas de Zöllner estabelece que durante todos seus estudos aqui na Universidade, até sua morte, ele se manteve mentalmente sadio; mais ainda, em perfeita saúde. A causa de sua morte foi uma hemorragia cerebral, na manhã do dia 26 de abril de 1882, quando tomava o desjejum com sua mãe, em razão do qual veio a falecer logo após".

Zöllner nasceu em 1834. Faleceu, pois, com 48 anos de idade; bastante jovem ainda. Quando iniciou suas experiências com Slade, em 1877, estava com 43 anos. Seus colegas deviam regular de idade com ele. É bem provável que suas declarações a Fullerton tivessem sido maliciosamente induzidas pelo entrevistador à custa de intrigas bem urdidas. Verifica-se que houve isto, devido à mútua desmoralização atribuída àqueles professores, os colegas de Zöllner. O desgosto sofrido deve ter-lhe provocado a morte prematura.

CONCLUSÃO

É interessante observar como a História parece repetir-se no curso do tempo. Talvez não seja bem isso. Quem sabe se não são os mesmos homens que voltam e revivem os mesmos episódios que formam a História?

Reparem bem no que está acontecendo com Uri Geller...

ESTANTE ESPÍRITA

CURTI, R. — Escola do Divulgador da Doutrina Espírita, I Parte
São Paulo: FEESP, Departamento do Livro Espírita, 1976 (156 pgs.)

A Federação Espírita do Estado de São Paulo, que tem a seu crédito um número incomensurável de iniciativas úteis à coletividade e à divulgação e desenvolvimento do Espiritismo, lavra mais um tento com a publicação da obra de autoria do Professor Dr. Rino Curti: Escola do Divulgador da Doutrina Espírita, I Parte.

A exposição minuciosa do conteúdo do precioso livro que aqui passamos em revista seria uma tarefa praticamente impossível. Entretanto é indispensável que se diga algo da excelência dessa obra. Ela precisa ser amplamente divulgada; conhecida não só pelos adeptos da Doutrina Espírita, mas por todos aqueles que desejarem ter uma visão correta do Espiritismo.

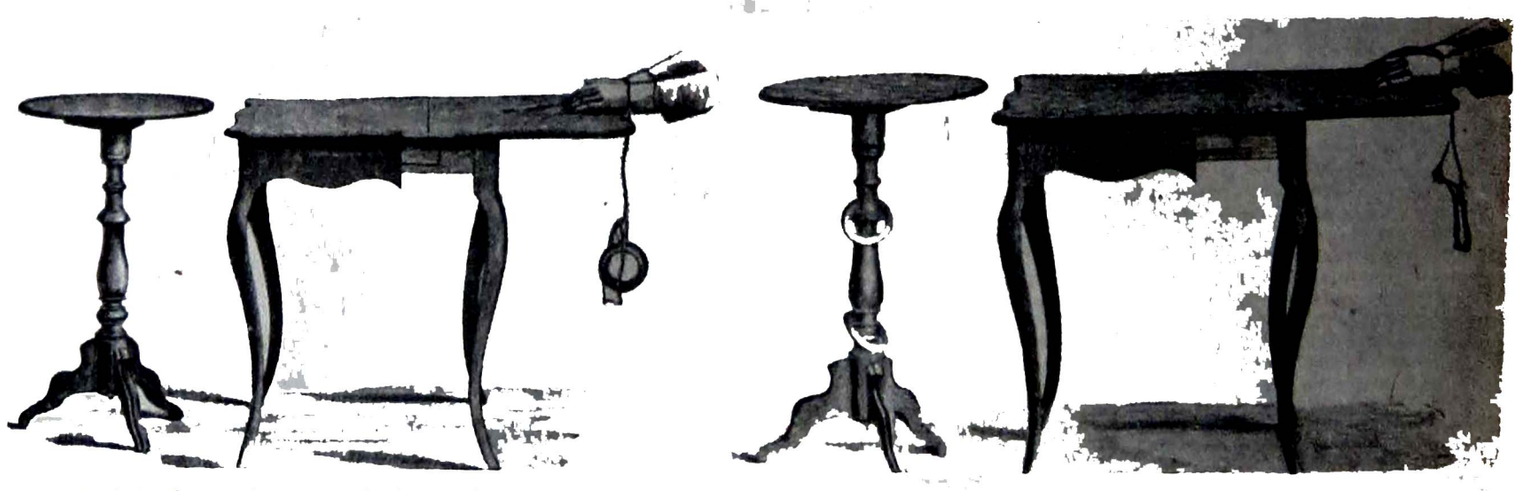
A obra de Rino Curti foi dividida de maneira rigorosamente lógica. Não podia deixar de ser assim, pois o autor é consagrado matemático e notável especialista em computação. Acresce notar que Curti deixa extravasar em seu minucioso trabalho, não só a precisão rigorosa de seu conhecimento da matéria, mas também a sua sólida e vasta cultura científica. Na introdução, o preclaro autor procura munir o leitor com os conceitos fundamentais gnoseológicos indispensáveis a uma segura incursão pelos capítulos que irão seguir:

Capítulo 1.o — Os Fatos Espíritas — Histórico
Capítulo 2.o — Os Fatos Espíritas — Hipóteses e Teorias
Capítulo 3.o — Conceitos Primitivos e Princípios Básicos do Espiritismo.
Capítulo 4.o — Conceitos Primitivos e Princípios Básicos do Espiritimso. O Conceito de Deus. O Espírito e a Matéria
Capítulo 5.o — Conceitos Primitivos e Princípios Básicos do Espiritismo — A Gênese e a Criação
Capítulo 6.o — O Pensamento e a Mente.
Capítulo 7.o — A Mediunidade.

Em todos os capítulos o leitor encontrará, através de exposição rigorosa e ao mesmo tempo atraente, preciosas lições de Espiritismo bem como claras explicações de trechos escolhidos de livros da Codificação e da série de André Luiz (Nosso Lar, etc.). Era um livro que estava faltando e que vem preencher as lacunas existentes no campo do Espiritismo científico. Ousamos sugerir que seja traduzido para o inglês, pois ultimamente tem aumentado o interesse pelo Espiritismo, por parte de parapsicólogos do mundo todo. Em particular eles se referem ao "Espiritismo do Brasil", pelo enriquecimento que a Doutrina sofreu devido às obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier (nosso querido Chico Xavier). Estas obras são difíceis de verter para o inglês, e livros como este de Rino Curti poderão fornecer ao exigente leitor da língua inglesa um magnífico resumo daquilo que elas têm de mais importante. Rino Curti escreve no estilo que o cientista gosta.

Cumprimentamos o Departamento do Livro Espírita da FEESP pela iniciativa da publicação deste livro e fazemos votos para que continue a série iniciada com esta I Parte.

Ao insigne Professor Dr. Rino Curti prestamos nossa homenagem pelas suas atividades no campo da divulgação do Espiritismo no Brasil.



A transposição da matéria, através da matéria. As duas argolas presas no cordel (figura à esquerda) passaram, subitamente, para a perna da mezinha de centro (figura à direita). Estes fenômenos foram observados à plena luz, por Zöllner e seus colegas

CAPI-VESTIBULARES
S. Paulo - S. André
CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO
Goiânia - Brasília - Taguatinga (DF)
PADRÃO NACIONAL DE ENSINO
Procure-nos em sua cidade

CINEMA & TEATRO EM OUTRO ÂNGULO

Luiz Carlos Becker

POR DETRÁS DO PANO

. . Lembrando o grande Salvini: . . "a platéia é como um leão" o menor deslise do ator e . . nhact O nhact vai por nossa conta, mas a verdade é bem essa: o confronto ator-platéia, nada mais é que a relação domador-leão. Há, porém, uma diferença importante entre o leão e a platéia. O leão irrita-se com o caráter dominante do domador, mas é forçado a obedecer; a platéia em contrapartida, adora ser dominada pelo ator, vibrando quando o titere hábil, manipula suas emoções como um malabarista circense. Porém . . ai daquele que escorrega com as palavras e perde o bom manejo de sua arte, num instante a mesma platéia receptiva se volta com ódio contra o ator que vai sendo engolido impiedosamente na imensa garganta de rostos frios que não riem, não choram e vez por outra, abrem uma boca enorme num só bocejo de mil anos de tédio.

A arte de representar é realmente das mais duras para o homem, pois nunca, ou melhor, quase nunca é possível corrigir-se, um erro. Basta um atraso e se perde a "deixa". Disso é como se houvessemos esquecido de acrescentar fermento no bolo; a piada que deveria ter graça sai chocha, a palavra que deveria chocar ou dramatizar se transforma no mais patético vocábulo. Hoje falemos alguma coisa desses pobres coitados que estão nas arenas modernas todos os dias durante a existência, mas falemos por detrás do pano.

No fundo, todo ator sabe que representar é uma coisa sem sentido, talvez pela aparente inutilidade, porque mesmo após uma noite de esplendoroso sucesso onde tudo correu perfeitamente, quando o espetáculo teve um ritmo preciso, onde todas as emoções brotaram com força, quando se teve a platéia comovida sob os pés, quando ainda ao fim do espetáculo a cortina abriu e fechou vertiginosamente repetidas vezes sob o ruido estalado das palmas e aos gritos de "bravo", "bis"... perguntamos: o que ficou? Logo após a casa de espetáculo, o teatro, está vazio! O silêncio é mortal e todos se vão. Por detrás do pano, os verdadeiros atores, quase sempre em silêncio, cansados, se retiram para o camarim e frente a um espelho muito iluminado vão arrancando a máscara da falsidade. A cada passadela de algodão, embebido no inebriante eter, faz com que o mundo e sua realidade os chamem de volta.

Voltemos ao início da noite. O silêncio é total e tudo está negro! As trevas, . . eis que num instante ao fundo se abre uma porta, dupla e passa ao ruido de um salto alto, bem alto, uma atriz. São 7.30 hs. da noite. A porta torna a fechar-se e a luz outra vez permite que se faça a noite. Passa o tempo . . outra vez, abre-se a mesma porta e duas vozes alegres, mas um tanto falsas, passam rindo demasiadamente de algo que provavelmente não tem muita graça. É o espirito divino do ator que acena a própria vida ou talvez o, ambiente místico de um teatro em silêncio. Passa o tempo: alguns outros chegam junto com o contra-regra, geralmente um tipo apressado, magrinho e sorridente que lembra não sei porque um bufão. Rápido essa figurinha sobe para o palco num pulo de metro e pouco e se enfia pelo meio da cortina. Alguns segundos e uma resistência faz a luz subir até um nível de fraca luminosidade, a cortina se abre devagarinho, fazendo uma ruido de corda em carretilha. O contra-regra entra rápido no cenário que agora é como um quadro triste frente às poltronas vazias. Ao fundo, nos camarins algum zumbido de gente falando e vez por outra uma risada mais alta ouvimos no meio daquele silêncio perturbado.

Avançando um pouco mais em direção aos camarins, ela, a atriz, que entrou em primeiro lugar, está envolta num singelo robe amarelinho frente ao espelho branco de luz. Suas mãos ageis abrem e fecham caixinhas milagrosas, cheias de massas coloridas, num movimento automático, enquanto a boca esperta entreabre-se e fecha-se num movimento repetitivo de quem está rezando. É o texto sendo memorizado. No camarim, do outro lado do palco, uma voz de homem, bem grave e extremamente exagerada, nos chama a atenção. Através-mos por trás da rotunda negra ao fundo do cenário, evitando os fios e ligações elétricas dos refletores dispostos ao chão. O ator está conversando com alguns companheiros que se preparam mais cheios de reserva. A esta altura, ouvimos a cortina fechar-se rapidamente e em seguida, o mesmo contra-regra ratinho passa como um pequenino arauto avisando: "silêncio que vai abrir o público vai entrar . . silêncio que vai abrir . . silêncio que o público vai entrar". Ele repete isso muitas vezes por todos os cantos e camarins que passa. O silêncio se faz do lado de dentro do pano, mas, na platéia ouvimos as portas se abrirem e quando olhamos vemos que a luz do saguão invade as poltronas semi-iluminadas. Em pouco mais de quinze minutos as filas já estão repletas de cabeças altas magras, baixas, gordas, vermelhas, velhas, feios e lindas. O ambiente é envolvente. Parece que o conflito de emoções dos homens e mulheres confunde a todos. Ouvem-se os clássicos toques de campainha indicando o início do espetáculo. Em segundos a luz baixa como que dizendo . . "calem-se"! Todos se aquietam. No palco, alguns sussurros dos atores que se ajeitam em seus lugares, os corações sempre um pouco opressos, a respiração levemente . . sôfrega quando o pano corre.

Agora é a vez do mais forte, uma verdadeira luta se estabelece. Vence o melhor armado. A arma utilizada pelo público é sempre a mesma: os olhares fixos como que dizendo: ". . vamos ver"! O ator tem em suas mãos, quando o texto é bom, uma faca de dois gumes. Se ele for hábil lutador orientado por bem técnico, o texto fatalmente atingirá os pontos nevralgicos da platéia, mas se ele vacilar, o peso aurífero do texto o esmagará frente a todos.

Depois de duas horas de luta, nada mais a fazer: "a sorte está lançada". Os aplausos calorosos ou algumas palmas frias de uma platéia educada. Sucesso pleno ou fracasso estrondoso. O público se vai e de novo ele é um titere só. Desde sua fantasia de rico ou de pobre, orgulhoso ou humilde.

Todos se vão. Todos, menos o contra-regra que como um coveiro no fim da tarde fecha tudo e apaga tudo, ou quem sabe, como um jardineiro em dias felizes tranca o portão do jardim e encosta as ferramentas.

Outra vez a escuridão. Por tras do pano as vozes de ninguém juram votos de amor, lançam promessas de vingança, clamam justiça e nós, uma platéia frivola, não percebemos que quando as portas do teatro se fecham e a escuridão se faz, os fantasmas eternos das personagens iniciam o espetáculo fantástico dos inatingíveis sentimentos humanos!

UM BALLET DE GÊNIOS EM UBERABA

Reportagem exclusiva para "Folha Espírita" de

FERNANDO WORM

Era previsivel que fatos extraordinários viessem a acontecer naquela noite. Visitava Chico Xavier em Uberaba o conhecido **medium** Luiz Antônio Gasparetto, que em transe pinta quadros com assinatura de Renoir, Manet, Toulouse Lautrec, Goya, Delacroix, Tissot, Picasso, Van Gogh, Matisse, Rembrandt, Tarcila do Amaral, para citar os principais da sua extensa galeria. O clima de expectativa era denso, inclusive do próprio Gasparetto que ali teria, mais uma vez, a oportunidade de testar a autenticidade de sua mediunidade pictoricografica.

Às 21 horas, terminada a sessão do Grupo Espirita da Prece, Gasparetto ocupa uma das cabeceiras da mesa, ficando ao lado de Chico Xavier. Espalhados sobre a mesa dezenas de bisnagas, láps, tintas em potes, incluindo lâminas de papel branco tipo cartolina de tessitura especial. Uns breves instantes de preparação e o **medium** pede musica suave e logo um gravador começa a tocar em surdina musicas de Gounod, Donizetti, Haendel e outros. Ocorrida a incorporação, o espirito manifestante foi Toulouse Lautrec.

FANTASTICO BALLET DE MAOS

Acontecimentos singulares se sucedem com estonteante rapidez. Embebendo os dedos e as palmas das mãos o sensitivo Gasparetto inicialmente faz como que um borrão na tela, deixando o fundo basico do quadro praticamente pronto. O que irá surgir dali em diante serão retoques que aos poucos firmam os contornos até à conclusão da obra. Um leve retoque aqui, ali a cabelo ganha nitidez, 2 pinceladas (sempre com os dedos) mais abaixo formam o queixo, depois o colo, o fundo retocado a pastel gis — e temos pronto o primeiro trabalho da noite. Os dedos nervosos e ágeis do **medium**, habilmente manipulados por estranha força inteligente, dão titulo à bela figura feminina emersa dos borrões: Maria Dolores, com a assinatura do próprio Toulouse. Os assistentes, agrupados num vasto circulo em torno dos **mediuns**, mantêm longo tenso e cooperador silêncio. Alguns oram, outros tentam aproximar-se mais para verificar se não há algum tipo de fraude. Chico Xavier, em interiorizado silêncio, com sua visão de interexistente, acompanha todos os movimentos de Gasparetto.

Contamos no relógio: 59 segundos fora o tempo em que durara o fantástico ballet de dedos. Desde os primeiros toques nas bisnagas e retoques a crayon, até a aposição da assinatura do espirito-artista tudo se desenvolveu, inclusive o ritmo veloz, em clima de pulsante espiritualidade. Todos os demais quadros foram feitos em tempo não inferior a 40 segundos e não superior a 5 minutos exceção apenas para a delicada pintura de Van Gogh, para crescente assombro dos circunstantes.

Após uma composição a pastel intitulado "2 Esboços", esta sem assinatura, com Gasparetto em transe profundo pintando duas silhuetas ao mesmo tempo, uma com cada mão, Chico Xavier faz o primeiro comentario: "O nosso Gasparetto tem afinidades com [illegible] Lautrec, e Toulouse, com os demais espiritos que compõem a falange de artistas que trabalha com o **medium**. A mediunidade deste jovem é autêntica". "Enquanto Toulouse fala pelas cordas vocais do **medium**, dois espiritos, um em cada braço, pintam semblantes diferentes, em movimentos livres, não sincronizados".

Gasparetto, ou melhor, T Lautrec, pede então que se apague a luz da sala: os Espiritos iriam trabalhar no escuro. Um delgado feixe de luz, provindo da lâmpada acesa na saleta do receituário no fim da sala, deixa esta em semi-obscuridade, o suficiente para que pelo menos, se distinguisse o vulto, o movimento das pessoas. Chega então a vez do célebre Tissot que, em menos de um minuto, retrata uma jovem senhora, que intitula "D. Célia Ramos". A luzes são acesas para que todos possamos admirar a obra de arte e logo tornam a ser apagadas. **Flashes** de tres fotógrafos presentes clareiam a meia escuridão, enquanto o jovem em transe pinta um semblante que aos poucos vai tomando a feição de Cristo. Desta vez o ritmo do trabalho mediúnico se torna frenético e o traçado de raios solares que emanam de sua cabeça é feito com gestos largos, quase que ritmados em cronometrada velocidade. Acesa a luz, a assinatura da autoria é de Leonardo da Vinci. E essa mecânica se sucede por várias vezes.

ESPIRITO PRISIONEIRO

Chegada a vez de Picasso, o quadro, retratando a figura de alguém postado atrás de algo indefinivel, fica sem titulo. Diz Chico Xavier: "Talvez o titulo seja: "Espirito Prisioneiro". O personagem está postado atrás das grades". Renoir, o pintor seguinte, retrata um busto a que dá o titulo de "Gustavo". Goya, ao intitular seu quadro de "Valtinho", provoca de Chico Xavier o seguinte comentário: "Este é Calter Perrone". Depois é a vez de Manet, que pinta a mãe de Chico e dedica o quadro ao **medium** de Uberaba.

O quadro mais demorado da noite é o de Van Gogh, intitulado "Flores". As cores fantásticas de seu estilo impressionista e pós-impressionista são reproduzidas com assombrosa fidelidade. A formosura e delicadeza da tela provoca em Chico este comentário: "Sempre que vejo certas flores espirituais, o miosotis por exemplo, sinto as vibrações que emitem e não posso conter as lágrimas". A artista seguinte é Tarsila do Amaral e Chico, mencionado o nome da pintora antes da oposição da assinatura, acrescenta: "Tive o privilégio de assistir a evolução espiritual e artística de Tarsila quando, paralitica presa a um leito, retratava seus personagens invariavelmente com a cabeça pequena. O estilo, a forma, a filosofia de vida, tudo é Tarsila. Sinto um impacto ao ver o Espirito dessa amiga de pé, manipulando o braço do **medium**. A pintura, intitulada "Auto-retrato", estampa uma mulher deitada, tal como Chico a via nos últimos 8 anos de sua existencia terrestre.

No escuro vamos rabiscando apressadamente o registro dos diálogos entrecruzados, uma vez que nosso gravador fora utilizado para musicalizar o ambiente.

A pintura seguinte "Ricardinho", é de Matisse, voltando Toulouse a pintar, desta vez, a figura de "Cairbar", no mesmo estilo pós-impressionista que caracterizou a fase mais fecunda de sua existência. Segue-se Manet com o quadro "Uma Parisiense".

O BALLET DOS PÉS

O feito mais notável estava reservado para o final: o ballet de gênios se deslocaria das mãos para os pés de Gasparetto. Utilizando-se da ponta dos dedos (dos pés), Luiz Antônio aperta uma bisnaga, depois outra, embebe os dedos na tinta e faz o fundo da tela. Um toque aqui, outro retoque ali, a fisionomia adquire acentuada nitidez, embora com menos facilidade que a pintura feita a mão. Em vez de azulado, o quadro pintado por esse meio, intitulado "Senhora" vem com a assinatura de Picasso. Logo Toulouse volta a falar comunicando achar-se ali uma falange de espiritos alegres, fanfarrões ou palhaços. Tissot manipula então os pés do **medium** e pinta um palhaço com ares de pierrot. Foi o derradeiro trabalho da noite de arte espiritual.

DIALOGO TOULOUSE-CHICO XAVIER

"Je vous en prie", apaguemos as luzes. "Merci. C'est mieux". Aprendi o português só pro gasto, mas vamos indo. Você está me ouvindo, Chico?

— Sim, perfeitamente.

— Você sabe que Emmanuel está estudando conosco "teoria da pintura terapêutica de elevação"? Enquanto passamos a ele os conhecimentos adquiridos nesse campo ele nos transmite os ensinamentos de Kardec. "Merci Allan".

CX — Assim como temos o que chamariamos de pintura ou arte patológica, com características sombrias ou de excitação, como a dos doentes mentais que vi em Itabira, temos a que embeleza a vida, harmoniza as emoções e favorece a cura. Justamente em Itabira v. uma tela mostrando muitas mãos em suplica e pensei comigo: "Esse artista tem fome do amor que reconstrói".

TL — Por que o homem só usa os pés para andar? Dos pés podemos fazer mãos e, as mãos, colocamos no bulbo. Estamos à disposição dos **mediuns** que tenham condições de recepção pictorica. Não preterimos ninguem e, friso bem, só trabalhamos com **medium** que apresente e mantenha as condições necessária. Se o **medium** tem mas perde essas condições, mudamos para outro. Veja, é facil, combinamos as tintas e o quadro sai. Os incredulos deveriam ver isso para saber que não morremos. Mas "os **estupidos** nem vendo não creem".

CX — Os Espiritos têm fluidos teledinamicos que endereçam ao artista sob a forma de inspiração. Para isso eles não precisam estar presentes.

TL — Embora haja muitas pinturas no mundo, nossa missão é alegrar mais a vida comprovando, sobretudo, que a morte não existe, que nós continuamos, que a vida continua... Fazemos o nosso trabalho em nome da Fraternidade Universal, ressaltando a importância da codificação kardeceana para os tempos que estão por vir para a Humanidade terrestre. As luzes da sala se acendem e Luiz Antônio Gasparetto volta a ser o jovem de 26 anos, recem formado em Psicologia, de semblante doce, às vezes demonstrando maturidade, as vezes parecendo incrédulo e mesmo inexperiente ante a profundidade da propria paranormalidade.

REVELAÇÕES QUE FAZEM PENSAR

LAG — Pois é, Chico, aqui o ambiente ajudou mas, quando não encontro um auditorio assim, prefiro trabalhar encerrado em meu quarto. Quando estou em transe e alguém me toca, levo um choque.

CX — Quando psicografo livros tenho que estar a sós com o Espirito comunicante. Se me tocam recebo a comoção como que de uma corrente eletrica. Zibia Gasparetto (mãe do **medium**): "Realmente esta concentração ajudou muito. Pretendemos apresentar Luiz Antônio em varias cidades e no Exterior, e temos certos receios. O artista precisa de matéria plástica adequada e, em certos auditórios ansiosos por fenômenos, ha o perigo de que o trabalho saia prejudicado.

CX — Mas vocês sempre irão encontrar, nesses auditórios, 4, 5 ou 6 pessoas, qualquer que seja sua religião, dispostas a orar, enquanto ele trabalha. Lembro-me de que no programa "Pinga-Fogo" da TV Tupi, de repente me senti dentro de uma forte corrente de luz e força. Emmanuel explicou-nos então que aquilo eram as preces e vibrações simpáticas dos telespectadores. Devo confessar que, frente às câmaras de televisão, sinto-me nas condições de uma senhora na hora do parto. Mas, vejamos agora, no programa da nossa querida Hebe Camargo, não senti esse envolvimento de focos de luz e soube que, tratando-se de uma gravação em tape, feita com antecedência, faltaram as preces e vibrações. Transportei-me, então, ao casebre de uma mãe aqui, em Uberaba que tem uma filha excepcional, já adulta. Essa mãe carrega nos braços a filha desde muitos anos, foi aquela imagem de abnegação e aceitação que me ajudou a suprir a dificuldade. O problema do Luiz Antônio no Brasil é um, no Exterior é outro. Em público o **medium** tem que aguentar as piores dificuldades sem pestanejar, quaisquer coisas, desde a sede, o cansaço, a falta de apoio do ambiente circundante e coisas assim. Ele, antes dos trabalhos, pode se concentrar como quem vai dar um concerto. Em nosso meio o ideal é fazer um serviço de isolamento, de preferência lendo e comentando alguma passagem do Evangelho. Isso ajuda muito.

LAG — Trabalho em telas a oleo 5, 6, 7 e até mais horas por dia. Já pintei mais de 3.000 telas. Se deixo, os espiritos querem pintar até nas paredes. Disseram-me porém que eu não deveria trabalhar profissionalmente, só mediunicamente. Mas, com o tempo que eles me tomam, como é que vou me realizar na pratica?

CX — Você pode disciplinar o trabalho, dando a eles um tempo adequado.

LAG — Digo a eles: vocês vivem numa outra realidade, por isso não me compreendem. Van Gogh, por exemplo, exige tintas importadas da Bélgica, da Holanda, e importam-as por 7.500 cruzeiros uma bateria delas.

CX — Isso que você gasta convém ressarcir-se. Seria bom se tivessemos uma espécie de INPS dos **mediuns** (risos). Temos pois que achar um horário compativel. (Vimos que o **medium** de Uberaba sentia a delicadeza do assunto. Certamente ele estava a lembrar-se do "Dai de graça o que de graça recebeste". O **medium** kardeceano não pode cobrar por serviços advindos dos espiritos).

LAG — Se deixo de trabalhar 2 ou 3 dias, me desafino...

CX — Tambem comigo ocorre que se falho 3 ou 4 dias, a mediunidade como que perdeu algo em sensibilidade. Se o intervalo e vamos dizer, de 15 dias, então tenho que recomeçar. Muitas vezes, ao ler o que os espiritos me ditam, tenho as mesmas reações dos leitores, isto é, acho este trecho mais interessante que outro, entendo menos este trecho que aquele outro etc. Agora, com relação à continuidade, como é que fiz? Com muito treino e prudência, busquei conquistar horas no sono. Hoje, 3 1/2 a 4 horas me bastam. Após o almoço, fico 40 minutos imovel, descansando, mesmo que não durma. Nossos amigos espirituais querem muita comunicação conosco. Mas é sempre bom trabalhar com Espiritos que aceitam ou já estejam na disciplina. Os da faixa umbralina, que é muito vasta em torno da Terra, nos 2 planos, nada querem com regimes disciplinares. Há muitas comunidades umbralinas na Terra, como é o caso dos **hippies**, embora em plano umbralino todos nós estejamos mais ou menos. Então devemos trabalhar mais para despertar um maior numero. Ai esta um grande trabalho para Luiz Antônio Gasparetto. A mediunidade, meu jovem **medium**, é couro, e para que a palavra perca a primeira letra, temos que pagar um preço elevado e justo".

A ATENÇÃO DO CONGRESSO DE PARAPSICOLOGIA VOLTOU-SE PARA O MEDIUM LUIZ ANTONIO

Após a conferência Luiz Antônio conversa com pessoas da assistência

Texto de ELSIE DUBUGRAS

No I Congresso Nacional de Parapsicologia e Psicotrônica, a psicopictoriografia de Luiz Antonio Gasparetto competiu, em interesse, com o mundialmente conhecido URI GELLER. Uri fez uma demonstração de vergar talheres. Luiz Antônio deu uma mensagem de otimismo e consolo, dando a prova que todos anseiam em ter — a sobrevivência do ser humano após a morte de seu corpo.

A conferência consistiu de uma apresentação do "médium" e do fenômeno, seguida de uma entrevista com Luiz Antônio, quando as perguntas geralmente feitas após suas demonstrações públicas, foram esclarecidas com riqueza de detalhes. O objetivo era dar ao publico a informação que ele deseja saber — quando e como começou a mediunidade, quais os pintores que se apresentaram, quantos, como é que o "medium" se sente, se é consciente, se estudou pintura, quantas telas já pintou etc. etc.

Mostrou-se, depois, um excelente filme de Luiz Antônio trabalhando, filme esse que foi feito especialmente para o Congresso pelo sr. Mário Martins Ribeiro. Após o filme, o Dr Marco Antônio Guerra, Professor de Arte da IMPS, apresentou "slides" de diversas telas "mediúnicas", comparando suas características com as obras dos mesmos pintores executadas ainda em vida.

Para encerrar, o "medium" fez uma rapidíssima demonstração em folhas de papel arranjadas à última hora. Em 3 minutos e 42 segundos desenhou quatro esboços, dois dos quais foram feitos com ambas as mãos — simultaneamente.

Ao término da apresentação, o público encheu a tribuna para abraçar o "médium", congratulando-se com ele e com o Grupo Renoir pelo trabalho feito.

Há um detalhe que deve ser repisado e que é constantemente abordado em todas as apresentações. Não é a finalidade dessa maravilhosa mediunidade colocar mais um milheiro de quadros no mundo. Ela se destina EXCLUSIVAMENTE A DAR UMA MENSAGEM DE ESPERANÇA AO HOMEM: — A VIDA CONTINUA, A COMUNICAÇÃO ENTRE OS "MORTOS" E OS "VIVOS" É POSSÍVEL, O ESPÍRITO SOBREVIVE COM AS CARACTERÍSTICAS QUE TINHA EM VIDA. E essa mensagem foi dada, pois das diversas pessoas que vieram conversar conosco após a apresentação, "uma tinha um filho internado num manicômio por apresentar faculdades semelhantes ao de Luiz Antônio! Outro tinha perdido um filho, outros tinham outros problemas, mas muitos não SABIAM QUE A DOUTRINA ESPÍRITA TEM AS RESPOSTAS CERTAS E QUE O AUXÍLIO QUE ESSAS PESSOAS PRECISAVAM PODIA SER ENCONTRADO NUM CENTRO! Num Congresso de Parapsicologia receberam a orientação que procuravam, graças a oportunidade da apresentação de Luiz Antônio.

LUIZ ANTÔNIO PINTA COM OS PÉS E COM AS MÃOS

Quinta-feira seria o dia em que o medium Luiz Antônio receberia o grupo de Espiritas da cidade de Bauru, encabeçado por Richard Simonetti que na ocasião em que o **medium** fez uma apresentação de psicopictoriografia naquela cidade, filmou-o trabalhando. O sr Simonetti que esta divulgando o trabalho de Luiz Antônio no interior, usando o filme que foi tirado na ocasião, leu na **Folha Espirita** que o **medium** estava pintando também com os pés. Quis, pois, complementar o filme que já possuia, mostrando mais essa forma de pintar.

O Grupo Renoir, que acompanha o medium em todas as suas apresentações públicas e filmagens, foi convocado às pressas. Componentes, largando outras tarefas, apresentaram-se no Centro Espirita "Os Caminheiros". Esperava-se um trabalho bom como aquele que o medium costuma produzir, mas os espiritos tinham uma surpresa para os que vieram assistir a sessão e filmá-la.

Depois do preparo habitual, começaram os pintores desencarnados a pintar produzindo quadros em rapida sucessão, primeiro com crayon, depois com tinta empregando as mãos do medium. Repentinamente este virou-se, arregaçou as calças, jogou uma folha de papel ao chão e indicou uma das assistentes para auxiliar o trabalho, segurando a folha. Jogou alguns tubos de tinta no chão, apertando os que usaria para tirar a tinta. Rapidamente meteu o pé na massa de tinta e começou a cobrir o papel. Fazia isso com tanta violência que a sua gentil assistente mal conseguia impedir que o papel deslizasse pelo chão. Estavam os espectadores debruçados, olhando para o rosto que começava a ser delineado, quando o medium, ainda pintando, apanhou outra folha de papel e a colocou na mesa, apertando outro tubo de tinta. Começou, então a pintar com a mão e com o pé, simultaneamente. Não sabiam os assistentes para onde olhar se para os pés, se para as mãos!

Alguns minutos depois o medium aquietou-se. Com o pé direito escreveu na tela que estava no chão uma única palavra — Triste. Nenhuma assinatura. Voltou-se depois para a tela que estava na mesa e dando uns poucos toques, empurrou-a para o lado. Levemente esboçou-se, via-se o rosto de uma moça.

E. D.

cerâmica

Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin

Telefone: 241-0433

PISOS - AZULEJOS - PAINÉIS - ARTESANATO

Saber amar — saber educar

• Luiza Pessanha Camargo Branco

Em Werzburg, Alemanha Ocidental, desconhecidos passaram piche na fachada da catedral catolica, templo histórico, pois foi construído no século XI. O motivo dessa encoberta furia foi a morte de uma jovem de 23 anos quando estava sendo submetida a rituais de exorcismo. Os pichadores, além do gasto inútil de tanto piche e de todo o tempo em que se transformaram em "pintores" ainda revelaram a sua formação negativa de medo e de agressividade que a ignorância mostra sempre ante o que sabe que nunca pode alcançar. Assim, além de enlutarem a fachada do monumento histórico traçaram o lema agressivo e irracional — "Deus morreu — o demonio vive". Demonio não é antonimo de Deus, que o digam os Socrates de antes e de depois de Cristo que consultam seus demonios nas grandes decisões. E também porque não é possivel existir antonimo nem do nome nem dos atos de Deus.

As pessoas de qualquer idade que são consideradas estar com o diabo no corpo são simplesmente desequilibradas: alguma coisa, faculdade, órgão, espírito, nervos se desequilibrou no admiravel mecanismo daquele corpo e do que lhe dá vida — o espírito. Tudo falta da verdadeira e potentissima educação.

A Humanidade, por falta da educação positiva que comporta a educação espiritual, está destruindo-se não apenas pelo metodo milenar das guerras mas, também pelos inventos, pelas descobertas, desviadas para a destruição. As explosões subterraneas para experiências não estão trincando a crosta terrestre? Os adubos ultra modernos não estão envenenando as cinco partes do mundo? e a Humanidade sábia e a ignorante, não está recomendando o aborto mesmo fora das zonas contaminadas?

Quando na primeira guerra mundial os alemães invadiram a neutra e indefesa Belgica, centenas e centenas de mulheres requereram o direito de abortar os "boches" que lhes palpitavam nas entranhas. O Rei, as camaras, os jornais, os medicos demoraram tanto nas discussões que elas decidiram por si e nenhum "boche" indesejável respirou os ares da Belgica martir. Agora a ultra-civilização quer impedir que nasçam monstros materiais na cidade de Sevejo, na Italia. Se pudessemos perguntar a Jesus como proceder, se as mulheres têm o direito ou a caridade de impedir os espiritos de resgatarem os seus erros envolvendo-se em materia deficiente e repugnante ou se devem, as cristãs, aceitar essa durissima prova. Elas não tiveram, como as belgas, culpas atuai dessa situação e por que estão a ela sujeitas?

Por isso é que Jesus não aceitou nem o titulo de bom, mas reinvindicou o de MESTRE: "Vós me chamais Mestre e Senhor e dizeis bem porque Eu o sou". Jo.13,13. Ele veio ensinar mas, nós não queremos aprender. Principalmente os espiritos que vêm revestidos de materia feminina, incumbidos de exercerem a suplime, por isso dificilima, tarefa da maternidade, mães-educadoras. Se perguntarmos a uma jovem espírita — por que você vai casar-se? Ora, porque gosto de Fulano. E a resposta do moço será a mesma. Pensam em si, exclusivamente. Nem ao menos pensam em dedicar-se à felicidade do outro. Casam porque todos se casam e, para as moças, para livrar-se do labeu de solteironas, que ainda é deprimente. As jovens espíritas também podem pensar do mesmo modo porque dentro da pratica da Doutrina ninguém lhes ensina o que é a sublimidade do casamento que resgata o passado e vence, ganha o futuro.

Maria de Sousa é uma heroina da nossa História. As primeiras calças compridas que o filho usou foram as da farda talhadas pela mãe que o foi entregar para ir combater o inimigo da Pátria. E os lutadores de boxe que se esmurram às vezes até a morte sem nunca se terem visto antes? E os que lesam seu semelhante no dinheiro e na honra, todos vitimas da educação negativa, a que desconhece a direção certa do Caminho que leva à Vida?

Quando as mães souberem ser mães não serão mais necessários exorcismos, nem guerras, nem explosões subterraneas mas, tão só Amor, que é o mandamento de Jesus: amai-vos como eu vos amei. Nessa pequenina palavra — como — está a força integral do amor. Amor que compreende, que auxilia, que esclarece, que sabe dirigir que faz o que as mulheres da Irlanda estão fazendo. Catolicas fervorosas se unem às protestantes até então intransigentes para serem tão só mulheres e em passeatas, comicios exigem a paz.

Filhinhos, diz-nos João Evangelista na sua carta, filhinhos não amemos só de palavras mas, amemos de ações... mas, nós deste século, não sabemos amar.

A volta do "Diabinho Coxo"

• Abstal Loureiro

Em um dos seus edificantes apólogos, conta Leopoldo Machado a estória de um "diabinho coxo", designado por um conclave realizado na erraticidade para dificultar a marcha ascensional do Espiritismo, mediante a cisão entre os profitentes deste, já que todos os planos anteriormente urdidos e postos em prática pelos inimigos das trevas não haviam logrado êxito algum.

Vendo aceita sua sugestão, o mais humilde dos falangiários de Lúcifer partiu incontinenti para a Terra e, infiltrando-se entre os espiritas, explorou, com requintada astúcia e técnica sub-repticia, os flancos vulneráveis pela vaidade, tais como: titulos acadêmicos, posições sociais, cultura literária, haveres materiais, cargos de relevo e até pretensões politico-eleitorais; brios foram estimulados, aguçada a intransigência a pontos-de-vista, açulada a intolerância a outras correntes — espiritualistas ou para-espiriticas — indo ao extremo de exalçar a concupiscência e a luta em defesa de supostos patrimônios, quiçá construidos em nome da Doutrina, em última análise. Paralela e concomitantemente à sua nefanda incumbência lançou o "diabinho coxo" falsos profetas que, bem camuflados e dispondo de boa lábia, obtiveram até o aval de pessoas da maior credibilidade para respaldo da sinistra arregimentação de legiões ditas religiosas mas que no fundo mascaravam a formação da prosperidade financeira de tais vilões. Baldas de sólidas convicções doutrinárias e faltas daquela **prudência das serpentes** a que se referia o Divino Mestre, muitas criaturas, invigilantemente apanhadas, após passadas por um processo de demantação, iriam atingir o paroxismo da obediência cega e do fanatismo, podendo até lançar-se à luta fratricida, se assim desejasse seu "pastor".

Em 43 anos de militância no movimento espírita do Rio e adjacências, assistimos os esforços de encarnados e desencarnados procurando chamar ao bom-senso e à razão companheiros torpemente desentidos, a ponto de serem tratados como se inimigos fossem por escribas a serviço da diabólica desagregação. Justo é dizer-se, a bem da verdade, que jamais as trevas conseguiram separar os discipulos de Kardec da fidelidade doutrinária. Prova-o as realizações que o Espiritismo apresenta à sociedade a que serve, tanto no terreno da cultura quanto no campo da assistência social e do conforto moral-religioso. Se isoladamente foi possivel construir tão valioso patrimônio fácil e é compreender-se o quanto poderá ser obtido mediante um trabalho de equipe, tomando por base o plano exposto na abertura de "O Evangelho Segundo o Espiritismo" pelos "Espiritos do Senhor".

Num esforço de pura persuasão — já que violentar não deveriam — e ajudados pelo Tempo, que em sua marcha inexorável tudo regenera, os responsáveis espirituais pela Doutrina, através dos encarnados e com a interveniência de instituições respeitáveis pela sua tradição missionária na difusão evangélica do Espiritismo, haviam conseguido a volta dos seus irmãos ao convívio fraternal de que nunca descreram, aliás, apesar de tudo. Esse trabalho de renuncia, de humildade, de supremo amor à Doutrina acima de quaisquer considerações subalternas ou aleatórias, que teve como fulcro um acordo consertado em 1949, colocando os idealistas sinceros nos seus devidos lugares, parece outra vez prejudicado ou dificultado, conforme exporemos a seguir.

Há alguns anos, dirigiamo-nos ao estádio esportivo conhecido como Maracanãzinho, quando vimos, de lá retornando alguns confrades queridos, visivelmente abatidos. Por nós abordados e respondendo indagações nossas, declararam-se em desacordo com uma reunião de "cristãos-espiritas" ali realizada. Não pertenço a tal religião — disseram, por achá-la descabida — retiravam-se, prevendo lamentavelmente o retorno às desinteligências que com tanto sacrifício começavam a ser erradicadas do meio espirita. Estava assim desencadeada novamente a cizânia que tão deploráveis consequências trouxera, embora não se possa negar boas intenções a tal movimento, se bem que despropositado, segundo a opinião do número já agora aumentado dos que dele discordam.

Vivemos um instante em que mister se faz toda nossa coesão, todo nosso entendimento, em torno da Doutrina que nos irmana. Qualquer quebra de amizades, qualquer cisão entre confrades é trabalho a benefício das trevas. É propiciar a volta do "diabinho coxo", a que se referia o intimorato educador e polemista baiano que tantos e assinalados serviços prestou ao Espiritismo. Desunidos por questões perfeitamente adiáveis não podemos obter o concurso de todos ou da maioria para a realização de grandes empreendimentos.

Sem perda da nossa obrigação de opinar, devemos ser sensatos e humildes, enquanto é tempo, a fim de que as Forças do Bem aproveitem nossas potencialidades na prática da Caridade e do amor ao próximo, a começar pelo amor a nós próprios. Devemos fechar as comportas da antifraternidade, ufanando-nos de ser uma familia a serviço da Doutrina dos Espiritos.

O PODER DAS PALAVRAS

• ADAIL ANDRIOLO

Temos observado que o poder das palavras não tem sido suficientemente avaliado pela maioria das pessoas que, ao proferi-las não atinam com as suas consequências, imaginando, talvez, que elas sejam meras expirações de ar, que o vento se encarrega de levar pelos espaços infinitos.

Partindo, talvez, dessa errônea forma de encarar a fala usam, ora vocábulos demasiadamente pobres, incapazes de traduzir uma idéia, ora frases e expressões totalmente contrárias ao que realmente querem dizer.

Nos dias atuais, parece nos que tal situação chega a ser paradoxal, já porque os meios de comunicação atingem e superam todas as fronteiras. Todavia, aqui está a contradição. O homem como que emudeceu. A palavra, como expressão sintética do pensamento, fugiu-lhe dos lábios e, em lugar da manifestação lógica, concisa e criadora, sons monossilábicos, frases inconsequentes e, não raro, levianas, tomaram-lhe o lugar.

Que estará acontecendo? Estará o homem deixando de sentir a necessidade de se comunicar? A sua introspecção será tamanha, capaz até de substituir-lhe a necessidade de partilhar os seus problemas e ideais? Como poderá haver o entendimento sem o precioso dom da palavra?

Imaginemos como seriam estéreis as relações familiares se não existissem, ali, as permutações de carinho, de franqueza e de experiências, que só a palavra pode favorecer. O relacionamento entre os cônjuges, facilmente afetado pelas inquietações do "dia-a-dia", pode ser influenciado positivamente pela palavra carinhosa e compreensiva. A esposa, ao receber o companheiro que retorna do trabalho, se recepciona-lo com palavras de carinho e bom ânimo, será ratificada no mesmo sentido. Todavia, se a recepção tiver o apoio de palavras ásperas, revelando insatisfação e desânimo, dificilmente ela recebera palavras de carinho e de amizade. Entre pais e filhos, antes do exemplo que realmente constrói, surge a palavra, conduzindo, esclarecendo, aproximando, criando, enfim, elo de amor. Duas pessoas se encontram, comunicam-se e alicerçam uma amizade sincera. A palavra que os uniu, continuará, vigorosa e benfazeja, a consolidar ainda mais aqueles laços afetivos.

Quantas vezes nos recordamos de certas pessoas, simplesmente porque as primeiras palavras que nos disseram foram extremamente agradáveis, tocando-nos o coração. Mas a palavra não deve ser apenas agradável. Deve ser sincera. Já nos Evangelhos, encontramos a recomendação: "Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim, não, não".

Use bem as palavras, porque: a palavra educa — mas pode deseducar, elogia, aviltar, acaricia, desprezar, aproxima, separar, redime, condenar; salva, perder, louva, denegrir, enaltece, rebaixar, enfim, a palavra que faz nascer o amor, pode também gerar o ódio.

A CASCA DO OVO

• J. Tavares Carriel

E assim meu amigo, sem que ninguém pudesse impedir ou fazer qualquer consideração em contrário, tornei-me espirita. Eu podia esperar tudo mas converter-me a tal doutrina era coisa que não entrava em meus planos. Mas aconteceu. Eu tinha perguntas sem respostas. Centenas delas. Quem não as têm? Seria isso desculpa suficiente para abraçar uma religião que, tranquilamente, propunha a continuação da vida e a comunicação dos "mortos"? Amigo: não sei. Vê bem que ainda continuo com perguntas sem respostas. O que eu sei com segurança absoluta é que, do vácuo imenso, das trevas abissais do meu egocentrismo, encontrei a claridade do Evangelho. Eu, lendo o Evangelho. Foi com um sentimento de culpa que tornei a abrir a surrada Bíblia de família. Era constrangedor quase, correr os dedos pelas páginas amareladas e ouvir Jesus falando. Jesus! Até mesmo o nome soava estranho em meus lábios. Não o pronunciava totalmente à vontade. Achava esquisito falar nele.

Sem termos de comparação é difícil reconhecer os próprios desvarios; era, pois, justo que eu sentisse como sendo perfeitamente natural a mediocridade em que vivia. Pouco recebia mas também, verdade seja dita, pouco exigia ou dava. Contentáva-me com o barulho que geralmente fazem os que pouco possuem; sentia-me revigorado participando desse concerto infeliz de nulidades. Era um deles. Fazia parte deles.

Houve, porém, um repentino clarão em minha cegueira e lá fui eu, cambaleando dentro da luz, procurando orientar-me, tentando salvar alguma coisa do meu insignificante mundo que se espatifava. Toda descoberta tem o mesmo efeito de um raio de Sol penetrando num local escuro: cega e depois deslumbra. E foi nesse estado de espírito que, de revelação em revelação, minha vida começou a mudar.

Eu atravessava, na época, um período de negro desespero. Algo me deixava perplexo porém. Eu deveria estar revoltado; deveria, a exemplo de tanta e tanta gente, maldizer o Destino e, quem sabe?, o próprio Deus. Contudo, nada disto acontecia. Eu sentia até mesmo uma dose de culpa por não dramatizar mais a situação. Questionava ininterruptamente a respeito dos sentimentos que sempre professara, não só como sendo os primeiros, mas também como sendo os mais importantes de minha vida. Seriam mesmo verdadeiros? Estaria demonstrando força e coragem ou a mais infame faceta de meu caráter, através de uma quase indiferença pelo problema? As respostas vinham de maneira tão intempestiva e eram tão facilmente assimiladas que, por vezes, julgava já saber de tudo aquilo, faltando tão somente algo para despertar minha alma de sua modorra inquietante. Nem por isso, entretanto, as dúvidas me abandonavam. Seria eu um doido fanático, ou aquele apego às conclusões da, para mim, nova doutrina, era motivado pela morte eminente de uma pessoa tão querida? Eu não saberia dizer. Não podia, naqueles meses atribulados e cheios de aflições, formular perguntas e pretender respondê-las também. Deixe-me levar. Mas, ainda optando por essa atitude, discutível aliás, sentia que não derivava a esmo. Existia uma direção, uma direção que não localizava com muita clareza mas que estava lá, burilando arestas.

A morte cobrou o seu quinhão. Era madrugada e uma chuva fina substituía o aguaceiro do fim da tarde. Estava sentado na sala do velório, com as velas, as flores e minha mãe gelada e imóvel. Não eram necessárias muitas ou poucas palavras. Talvez nem pensamentos. O ruido da chuva caindo, o espadanar do pneu de um carro no meio de uma poça dágua, eu e minha mãe. Juntos. Verdadeiramente o esquife não era uma barreira tão definitiva como sempre imaginara, nem o cemitério o adeus final. Eu e ela continuaríamos juntos enquanto vivêssemos e a vida era eterna, eu já sabia; e a morte uma "fraude", também já sabia. Ah! A festa daquela hora geralmente lúgubre! Festa que não era apenas dos vermes que, por certo, já deveriam ter começado seu triste ofício. Era uma festa somente nossa. Ela do lado de lá e eu do lado de cá. Juntos venceríamos caminhos ingremes e espinhosos que nos conduziram a conclusões idênticas mas a lugares díspares. Ela partira e eu ficara. Mas ela seguira com Jesus dentro do coração, crendo firmemente na continuação da vida, nas novas oportunidades, no regazimento do aprendizado. Eu ficava, crendo nas mesmas coisas, mas ainda procurando desesperadamente a estrada que me levaria ao Mestre.

A noite chuvosa passou.

O dia chegou reclamando providências atinentes ao sepultamento. Veio outra noite. Outro dia. Uma semana. Um mês. Eu estava tranqüilo. Custava-me confessar isso a mim mesmo e era com certo temor que o fazia aos mais íntimos. De que maneira classificariam meu comportamento que deveria lhes parecer intensamente bizarro? Mas eu era feliz. Meu pai usufruia dessa mesma felicidade. Por que chorar? Não eu não chorava.

Terminado o período de reajuste às novas condições de minha vida, procurei compreender melhor no que me havia metido. Inconscientemente porém, aguardava algo que já se me tornara clássico; passada a novidade, a morte da chama; todavia, fiel ao programa traçado, não impunha direções. Sentindo-me livre, mergulhava nos livros doutrinários e em mensagens psicografadas, começando a encarar de outra forma cursos e trabalhos práticos de respeitável casa espírita que, havia alguns meses, frequentava. Animado perante as novas possibilidades foi com surpresa que percebi a não extinção da chama. Ao contrário. Seu brilho e calor aumentavam cada vez mais. Agora que podia dedicar-me totalmente, pequenas coisas passadas desapercebidas voltavam com mais nitidez. Relia livros cuja primeira leitura, talvez apressada pelas circunstâncias infelizes, deixara em branco alguns senões. Comentava, meditava, orava e esperava. Esperava o que? Não sei. O mundo era novamente bom, compreensível e não me faltavam afetos sensíveis e queridos.

De repente, envolto nas nuvens calidoscópicas do meu bem estar e na certeza de nadar em meio as bem aventuranças que o Cristo um dia prometera (eu ainda acreditava que ser discípulo do Mestre era coisa que se resolvesse mediante simples profissão de fé), comecei a notar que algo não ia bem. No começo não consegui descobrir o que era. Nada muito claro, mas um frio glacial ia tomando conta de minha alma; um vento enregelante soprava, a princípio lenta e depois estensivamente, congelando meu jardim e matando minhas flores, que com tanto trabalho cultivava, forçando-me, com isso, a buscar o abrigo das cavernas ainda basicamente inexploradas e sem luz do meu Eu. O que estava acontecendo? A solução do enigma não tardou. Mas se a primeira descoberta apenas me desconcertara momentaneamente, esta outra, deixava-me confuso, atônito e amedrontado. O ditado sobre o melado e quem nunca o comeu podia ser aplicado ao meu caso ao qual servia como uma luva.

Feliz com tudo o que me acontecera, debruçara-me sobre os amigos, despejando (não me ocorre vocábulo mais elegante) do fundo do coração a alegria de não estar mais nos meandros escuros da indefinição que até aquele tempo norteara meu proceder. Falara. Falara pelos cotovelos. Não tivera rebuços nem receios e, também, nenhum critério ou ponderação. Não hesitara nem mesmo em expor de maneira vulgar, a faculdade mediúnica ainda em desenvolvimento, ao primeiro que, com rosto compungido, pedisse tal auxílio acreditando, como todo leigo na matéria, que espiritismo e milagre fossem sinônimos. Não queria para ninguém a tortura pela qual passara antes de reencontrar o caminho do Mestre da Galiléia. Esquecera-me de que cada um tem seu momento individual. Impulsivo, encasquetara que o meu momento era universal, privilégio de todos. O mundo deveria mudar comigo.

Traído pela minha capacidade de expressão, iludido com a minha facilidade de comunicação e, mais ainda, com a autenticidade dos sentimentos dos outros a meu respeito, eu cometera o lamentável erro de julgar que o Coliseu romano, aniquilador dos primitivos cristãos estivesse ainda em ruinas; que não existissem mais Neros ou Calígulas. Não via os gladiadores, nem as cruzes, nem as flagelações, nem as feras. Não ouvia o grito do populacho, que berra pelo simples prazer de berrar. Apoiado no pressuposto de que as amizades sobrevivem sejam quais foram as diferenças de opinião, olvidara, no festival de consolações de que minha alma era palco, que essa teoria, correta é bem verdade, somente prevalece, para com sentimentos honestos, reais e profundos. Emaranhado em amor e compreensão eu olvidara, ou talvez acreditasse piamente que, apenas por ser espírita, estivesse imune a um maior envolvimento com coisas como covardia, hipocrisia e preconceito.

Inúmeras vezes analisara as dificuldades que os homens do início do cristianismo haviam enfrentado ao abjurar o paganismo ou ao colocar a lei de Moisés em segundo plano, em detrimento do Evangelho do Cristo. Lera, compreendera, emocionara-me, mas julgara tudo um produto de determinado lapso de tempo. Horrores de tal sorte pertenciam agora ao passado. Estávamos em pleno Século XX. Não voltariam mais.

Enganara-me contudo. O horror voltou.

Assim, descobri que no dia em que declarara oficialmente minha posição de espírita, atiçara, também os baixos instintos que ainda constituem a fachada principal dos homens. Montou-se o Circo; amigos e conhecidos colocaram-me, com um olhar piedoso e não menos irônico, na berlinda das convenções sociais e dos preconceitos intelectuais. Iniciou-se o flagelo. A arena talvez não fosse visivel mas os expectadores lá estavam nas galerias, nas sombras das colunas jônicas e dóricas, com coroas de louros nas mãos para os gladiadores que vencessem e uma palavra de escárnio para o cristão que tombasse. Não havia um Nero na tribuna de honra, mas nela estavam alguns dos que mais amara. Não haviam leões, mas agitavam-se, à feição de animais selvagens, apelidos, chistes mordazes. Não haviam cruzes embebidas em resinas prontas para transformarem-me em tocha humana e luzeiro de uma noite sangrenta, mas estava armada a cruz da incompreensão e da intolerância, embebida no azeite altamente inflamável do dogmatismo caprichoso e da falsa superioridade. Não me tornei uma tocha humana mas queimei, queimei em espetáculo para a retaguarda de moluscos e amebas que parecem constituir o cortejo obrigatório de quem se põe a andar.

Até então julgara-me um solitário mas depressa defini, e posteriormente vim a saber, o que fosse realmente a solidão. Ninguém a quem recorrer e afora o templo sagrado onde Jesus começava a habitar em meu espírito atormentado e inseguro, não existia mais lugar algum para onde pudesse ir. Estava só. O véu dissolveu-se e, como último golpe, a realidade desmanchou as derradeiras teias de aranha. Ficou perfeitamente claro o porquê de terem diminuído as conversas à minha volta; a razão de, outrora sorridentes e disponíveis amigos, encontrarem-se arredios e distantes de um momento para outro; qual o motivo do silêncio que eu supunha ser apenas silêncio, mas que nada mais representava do que a ausência sonora característica do desprezo, desamor e desapreço. Vislumbrei a razão do frio que congelava minha alma e todo o meu ser. Estava vazio e só. Seguia por um caminho que tantos e tantos já haviam trilhado antes de mim e que somente agora notava ser mais áspero e doloroso do que podiam os livros demonstrar.

O suplício dessas horas mortas quando sepultei a quase totalidade de meus afetos! A vergonha; a vergonha de não ser melhor do que era para perdoar e esquecer; de não poder ser tão evangélico como gostaria; de pregar algo que, afinal de contas, não podia praticar. O abismo entre eu e o Cristo jamais se desenhou de forma tão horrenda e nítida como naqueles dias e noites medonhos.

Bastas vezes, relado de desgosto e humilhação, presa de um mal estar intraduzível, eu me perguntara se teria havido algum erro em querer distribuir o que, com tanta dificuldade, conseguira amealhar. E era tão pouco! Impossível considerá-los totalmente culpados, mas também não era justo nem humano carregar com uma culpa que eu não sabia nem especificar. Qual era, na realidade, o problema? Ou seria o espiritismo apenas uma fantasia que nos deixava a ver navios ao primeiro embate com as intempéries da volúvel e inconstante alma humana? Para que aderira a ele então? Para sofrer? Para ser espezinhado como um monte de sujeira que ninguém mais desejava? Era isto o que Jesus esperava de mim? Sofrimento, sofrimento e sofrimento? Apenas sofrimento? Estariam afinal de contas com a razão os que consideravam essa doutrina tipicamente desnutrida, sendo própria para o consolo dos miseráveis, analfabetos, ignorantes e supersticiosos da periferia? Que fazia eu, então, numa religião que longe de me consolar deixava-me num pesadelo macabro e do qual não conseguia despertar?

Fugindo dos labirintos do ateísmo eu acabara por cair no berço sem saída da desesperança.

Em pânico, afundei ainda mais nos livros, nas orações, nas mensagens dos vanguardeiros do mundo extra-físico. Sempre o silêncio. Orava pela manhã, à noite e durante o dia; minha mente se

CONT PG. 8

FUNDAÇÃO ESPÍRITA "AMÉRICO BAIRRAL"

INSTITUTO DE NEUROPSIQUIATRIA

Psiquiatria Psicoterapia Psicologia Medica Eletroencefalografia
ESTANCIAS E VIVENDAS — Em regime de Comunidade Terapêutica, modernas clínicas de repouso em estilo colonial, situadas em area campestre totalmente ajardinada.

CENTRO COMUNITÁRIO OCUPACIONAL E RECREATIVO

Cinema, Teatro, Salão para Bailes, Piscina, Futebol, Basquetebol, Snooker, Bochas, Ping-Pong, Artesanato, etc

DIREÇAO CLINICA: Dr. José Ricardo de Abreu CREMESP 13712
ADMINISTRAÇAO TECNICA DR JOSÉ GIOVELLI
INFORMAÇÕES: Fones 7-1239, 7-1339, 7-1314, 7-1364 (PABX)

ITAPIRA — S.P.

ESCRITÓRIO EM SAO PAULO: RUA GUAIANAZES, 296/300 — Tel.: 220-6541

Jamil N. Salomão

FEIRA DO E. C. UNIÃO

Nos dias 21 e 22 do mês passado, o Centro Espírita União promoveu no Parque da Água Branca, em São Paulo, uma Feira Beneficente.

Francisco e Nena Galvez, juntamente com seus companheiros de entidade beneficente e auxiliados por confrades de diversos centros espíritas da Capital, obtiveram amplo sucesso na promoção.

Chico Xavier esteve presente, percorrendo os diversos pavilhões e barracas.

RANCHARIA: JORNADA

Em programação conjunta, a União Municipal Espírita de Rancharia e o 25.o Conselho Regional Espírita, estão preparando a "JORNADA SOBRE MEDIUNIDADE", para o período de 30/10 a 2/11/1976 (sábado, domingo e feriados) em Rancharia (SP).

As reuniões de estudos da "JORNADA" terão como temas os métodos de estudo sobre mediunidade e alguns aspectos da prática mediúnica. Serão convidados como monitores, os dirigentes do "Centro de Orientação e Educação Mediúnica" do Centro Espírita "Luz Eterna" (Curitiba), confrades: Alexandre Sech, Célio Costa, Ney Albach e Newton Albach.

A comissão organizadora do conclave enviara outras circulares, informando-os dos preparativos. Será providenciada hospedagem (com limite para cada Sociedade Espírita). Compõem a Comissão Organizadora os confrades Walter Haddad, Raimundo Pereira Rodrigues, Alzira Mazia Rodrigues, Gilberto Gomes e Maria Ines Horta Gomes.

GUARULHOS: SEMANA

Os confrades de Guarulhos promoveram no mês passado a III Semana Espírita.

As conferências estiveram a cargo de Jorge Rizzini, Maria Júlia Prieto Perez, Alberto Calvo, Valentin Lorenzeti, Nena Galvez, Elfay Luis Appollo e Adão Nonato de Oliveira.

RIO: PALESTRAS

A Casa Espírita Eurípedes Barsanulfo, à Rua Gazeta da Tarde, 235, Jacarepaguá, Rio, realizará este mês, as palestras doutrinas que estão assim escalonadas: dia 6 — Humberto de Oliveira Pinto; dia 23 — Lauro Mendonça; dia 20 — Newton Gonçalves de Barros; dia 27 — César Augusto Lourenço Filho.

Horário: 21 horas.

ZAIR CANSADO

Nosso confrade Zair Cansado, sugeriu ao Setor de Relações Públicas da Presidência da República o maior carinho para as nossas Bandas Musicais.

Solidarizando-se com o produtor do Programa da Rádio Rio de Janeiro, a Assessoria Presidencial dirigiu-se a Zair Cansado em correspondência assinada pelo chefe daquele setor, o Cel. José Maria de Toledo Camargo.

ASSIS: CONFRATERNIZAÇÃO

A União Municipal Espírita de Assis estará promovendo este mês seu programa de Confraternização com as seguintes palestras todas às 20 horas: dia 4, Manoel de Paula Sad, de Marília; dia 5 Alexandre Sech, de Curitiba; dia 11, José de Alencar, de São José do Rio Preto; dia 12, Altivo Ferreira, de Santos; dia 18, Arnaldo Pimentel Moura; dia 19, Homero Moraes Barros, de Botucatu; dia 25, Wilson Ferreira de Melo de Campinas; e dia 26, Newton de Souza Matos, de Presidente Prudente.

ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA

DATA: 03 de setembro — 20 30 horas.

LOCAL: Res. do casal Dr. Ivan Galiza — Fone 65-2509.

ENDEREÇO: Rua Bernarda Luiz, 32 — Vila Madalena.

EXPOSITOR: Dr. Ari Lex.

TEMA: Espiritismo e Educação.

COORDENADOR: Dr. A. Ferreira Filho.

IV BIENAL DO LIVRO

As obras de Allan Kardec e de Francisco Cândido Xavier estiveram presentes na IV Bienal Internacional do Livro que se realizou de 14 a 22 do mês passado, no Pavilhão Armando Arruda Pereira, no Ibirapuera.

Dispostos em stand de 30 metros quadrados, ocupando destacada posição no Pavilhão da Bienal, os livros espíritas se colocavam entre os mais significativos representantes da literatura internacional.

Foi um grande momento da divulgação da Doutrina Espírita.

PINDAMONHANGABA: NOVA DIRETORIA

Ficou assim constituída a nova diretoria do Centro Espírita Melo de Moraes: Presidente, Júlio Cabral; vice-Presidente, Elizabeth Ferreira Santos; Secretário, Vicente Passos Marcondes; 1.o tesoureiro, Afro Monteiro; 2.o tesoureiro, Luiz Antônio Monteiro; Conselho Fiscal: Elza Faria Vieira, José Benedito Marcondes e Luiz do Amaral.

FRANCA: CONFERENCIA

No Centro Espírita "Casa do Caminho", a União Espírita de Franca patrocinou conferência do nosso confrade Felipe Antônio Salomão que discorreu sobre tema doutrinário.

SANTOS: NOVOS SETORES

A SANA — Sociedade Assistencial Ninho de Amor, de Santos, criou novos setores de atendimentos: o "Estimulo Fraterno", que visitará consultórios distribuindo mensagens evangélicas, a "Assistência aos Presidiários", incluindo visitas aos presos, e o "setor Caravaneiro" que se encarregará de arrecadar donativos para redistribuí-los em creches, asilos etc.

SÃO MANUEL: CONFRATERNIZAÇÃO

Realizou-se em São Manuel, SP, a XV Confraternização de Mocidades Espíritas da Zona Ituana, com a presença de mais de 80 jovens representando as cidades de Jau, Campinas, Americana, São Roque, Mairinque, Limeira, Itu, Indaiatuba, S. Paulo, Araras e São Manuel.

Ivani Egídio proferiu a Adão Nonato de Oliveira a conferência de encerramento.

No concurso de oratória foi o seguinte o resultado: Claudinei Garbim, de Mairinque, Ieda de Paula, de Americana e João Otávio, de Campinas.

BAZAR DA CARIDADE

De 1 a 10 do corrente, a Casa Espírita Eurípedes Barsanulfo promoverá, a rua Visconde de Pirajá, loja 23-A, em Jacarepaguá, RJ, um Bazar de Caridade, cujos resultados reverterão em favor dos serviços de assistência social.

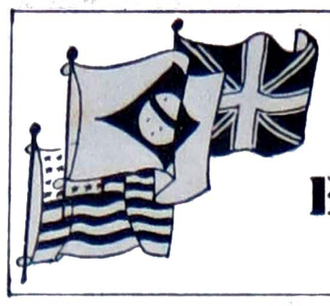
PRESIDENTE PRUDENTE: CICLO DE PALESTRAS

A União Municipal Espírita de Presidente Prudente e o Grupo de Divulgação Esperança, promoveram um Ciclo de Palestras Espíritas em homenagem a Bezerra de Menezes. Falaram o prof. Romario de Araujo Melo, do Centro Espírita Amor, Fé e Caridade; o prof. Geraldo Bueno de Camargo, do C. E. "Caminho da Luz"; Cicero Herminio de Carvalho, do C.E. "Jesus o Nazareno"; dr. Marilson Alves Gonçalves, do C.E. "Francisco de Assis; a Profa. Esther Antunes Lourenço, da Sociedade de Estudos Espíritas de Presidente Prudente e Dr. Sérgio Lourenço, do C.E. "Adolfo Bezerra de Menezes", de Assis.

SP: ANIVERSARIO "NOSSO LAR"

A Instituição Beneficente "Nosso Lar", entidade de assistência promocional à Criança e à Família, com sede em São Paulo, à Praça Florence Nightingale, 56, em comemoração ao seu 30.o aniversário de fundação ocorrido no mês passado, realizou diversas reuniões.

Culminaram as festividades com a inauguração do Nucleo Experimental, internato para habilitação de excepcionais adolescentes na Praia Grande.



NOTICIAS DO EXTERIOR

VERA DUBUGRAS

MÉDIUM BRASILEIRO EM EVIDÊNCIA

Inglaterra

Um jornal inglês de assuntos espiritualistas publicou as intenções que o pesquisador americano David St Clair teria, de levar o médium de cura brasileiro Alberto Aguas, já em evidência nos EE. UU., a várias localidades da Inglaterra. St Clair estava de volta de uma serie de conferências pela África do Sul, quando, passando tado. Nessa ocasião declarou por Londres foi entrevistado ainda a imprensa que por várias vezes havia observado o médium brasileiro administrando energias curadoras e tendo mesmo ocasionalmente sentido o cheiro de mentol e cânfora quando os pacientes apresentavam problemas musculares. O pesquisador conferencista que é um grande entusiasta de Alberto a ponto de levá-lo para os EE. UU e dedicar-lhe um capitulo inteiro em seu livro recentemente revisado **"Médiuns de Cura"**, pretende realmente apresentá-lo na Inglaterra para um programa de conferencias e curas por 6 semanas mais ou menos. Alberto pretende visitar o Brasil e a programação para a Grã-Bretanha seria logo a seguir. Alguns orgãos da imprensa norte-americana e o jornal canadense "National Tattler" já haviam feito um retrospecto das atividades mediunicas de Alberto que datam desde os 7 anos de idade, quando curou uma vizinha acometida de terriveis enxaquecas. O menino já nessa idade colocou sua mão direita no pexo solar da doente, enquanto a mão esquerda permanecia no seu frontal. As dores de cabeça passaram, para nunca mais voltar. Esse brasileiro que já conseguiu várias curas no continente americano incluindo uma operação que conseguiu evitar na cidade de Los Angeles. Ele crê que sua capacidade de cura vem diretamente do Alto. As energias curadoras estão em toda parte. O que é preciso é um poder mental concentrado. Todos tem portanto habilidades para curar, uma vez que saibam canalizar essas energias. Alberto, cuja mãe foi médium de cura, conta hoje com 27 anos de idade.

VOVÔ FANTASMA ASSOMBRA A FAMÍLIA

Escócia

Na velha Grã-Bretanha, "Paraíso dos Fantasmas", um "arteiro" vovô anda assustando sua família. O fato foi publicado pelo jornal de Glasgow, "Daily Record". Entre outras coisas o vovô balançava a cadeira de balanço, deixava as portas abertas, acendia luzes e até interferia com o aquecimento central da casa. As perturbações do vovô brincalhão chegaram a tal ponto que seus parentes Tom Fleming, de 24 anos, sua esposa Janice, de 22 e as duas crianças, filhos do casal, tiveram que chamar um **medium** "para por os pontos nos is". Dessa forma ficou solvido o mistério. Era o vovô que queria estar seguro que todos estavam bem, além de rever as crianças. O **medium** acrescentou ainda que o espírito vinha com a intenção amiga e não de assustar.

ESPIRITUALISTA DE DESTAQUE É CAUSA DE SENSAÇÃO EM MADRID

Espanha

O espiritualista Matthew Manning foi causa de "notícias" novamente quando durante sua estada de 8 dias em Madrid para a promoção de seu best seller "O Elo", algo de extraordinário aconteceu. Seu editor espanhol havia lhe pedido para que ele assinasse as cópias de seu livro no Departamento de Vendas maior de Madrid. Para tal evento compareceram ao local, elementos da televisão, além de centenas de pessoas. Quando Matthew se preparava para a sua tarefa, todo o circuito eletrico do estabelecimento falhou, apesar do chefe da engenharia afirmar que tudo estava normal. Como a TV havia trazido um gerador, o escritor foi convidado a dar uma entrevista do lado de fora. No momento que ele saiu de dentro da loja todas as luzes voltaram a se acender. Esse fenômeno tem se repetido com Matthew vezes seguidas.

A CASCA DO OVO

CONT. PG. 7

povoava com a figura do Cristo, tentando apagar as dolorosas imagens de amigos já irremediavelmente mortos.

Então... como explodira a coisa toda terminou. Um belo dia lembrei-me da fila interminável de homens e mulheres que se alongava pelos umbrais da Boa Nova, sequiosos de lenitivo para alma e bálsamo para o corpo: recordei as crianças esquálidas e famintas que enxameavam em instituições especiais; revi os aflitos e abandonados; os párias que se acotovelavam nas margens do caminho. Tentei ver dentro de cada uma dessas criaturas, procurando divisar o que lhes ia no íntimo. Solidão, desencanto e frustração era o que eu via. Olhei para os mendigos sentindo-lhes o mau cheiro; ouvi falar a criada e o pedreiro; o homem da favela e o marmiteiro. Na gramática incorreta, nos verbos errados, nos adjetivos mal empregados, palpitava um mundo exigindo respeito, atenção e amor e, melhor do que nunca, revelou-se-me a razão pela qual Jesus, um dia, preferira os pescadores ignorantes de Cafarnaum aos prosaicos "Doutores da Lei" de Jerusalém. Sim. Entre os brocados do templo e a grosseira indumentária da pesca, era grande a diferença e toda ela a favor da pobreza e da mansidão que povoavam as margens do Tiberiades. O Mestre, ainda uma vez mais, naquilo que me parecera indiferença enviara-me a resposta e mostrara-me o caminho. Sem estardalhaço, sem oratória pomposa, sem alarde. A quietude da manjedoura parece ter sido, e continuar sendo, apanágio do Divino Amigo. O Senhor e Mestre que um dia, num ato de suprema humildade, lavara os pés dos discípulos como servo menor de todos eles, convidava-me ao mesmo, afastando-me suavemente do caminho dos valores obsoletos e das amizades raquíticas. Jesus sorria e convocava-me a morrer para o mundo a fim de renascer para o Reino de Deus. O convite que eu julgava encontrar-se apenas no pináculo da mística e que para ser entendido exigiria do discípulo um gráu apurado de conhecimentos, de renúncias e de continuados êxtases, chegava até a mim simples e amoroso, provando que o Sublime Companheiro de todos se aproxima alheio ao que somos, procurando apenas o que, efetivamente, podemos vir a ser e oferecer.

Irmão: ser espírita é reconhecidamente difícil. Tal como o Coliseu, ainda existem pedantes "Doutores da Lei" espalhados por um mundo que tudo exige, combate e ridiculariza, mas muito raramente apresenta algo de válido para substituir o que tão deploravelmente tenta destruir. Não sei, portanto, o que depreendeu desta leitura. Talvez esteja se perguntando a razão de abalançar-me a escrever tanto sobre coisas que, provavelmente considera, são óbvias. Falar sobre o óbvio é digno de mentalidades estreitas eu sei. Talvez meu amigo. Mas o óbvio, por vezes, passa desapercebido.

Você, meu irmão, talvez começando agora no espiritismo estará, já, sentindo o agradável calor da primavera que reside dentro de cada um de nós. Talvez amanhã, esteja, como eu já estive, alardeando as maravilhas que descobriu, as experiências pelas quais passou, os conceitos que assimilou, as verdades que doravante quer ver gravadas em letras de ouro e luz no coração de cada ser humano. Tudo isso é belo irmão e não vejo como possa você evitar de passar por essa alameda perfumada e gratificante.

Mas, amigo de jornada, lembre (e a comparação não é minha) da avezinha que nasce. Sua primeira refeição não é um lauto banquete trazido pela mão atenciosa, mas sim as cascas inúteis do ovo do qual acabou de sair.

Assim nós irmão. A exemplo do convertido de Damasco deveremos renascer em Cristo e se assim o desejarmos o "homem velho" não poderá mais continuar vivendo. Para que tal aconteça teremos de engolir, quiçá enojados, os pedaços do mundo que até então constituiu nosso **habitat** natural e deglutir entre lágrimas os escombros de carinhos que não tiveram coragem, nem competência para sobreviver. Quem se entregar ao Cristo, buscando-lhe o caminho e a palavra não mais pertence a si mesmo ou aos amigos que, semelhantes a pardais irresponsáveis, destroem as melhores plantações para depois partirem em bulhenta festa inscientes do que destruíram.

Escolhe irmão. Assume. O Evangelho é para homens e mulheres cônscios do que devem fazer e do que devem mudar e não para criaturas sentimentalmente esclerosadas e lacrimosas constantemente a lamuriarem-se sobre o desconforto de ser, crescer e progredir. Para estas basta, até que se resolvam, os sistemas esdrúxulos que infestam o mundo.

Não se barganha com Jesus. Não se possui um meio termo para sopesar as verdades da Boa Nova. Ninguém pode viver dividido, pretendendo agradar a Deus e a Mamom e encontrar nessa adoração ambígua a felicidade. Ninguém pode almejar viver à sombra do Mestre e ao mesmo tempo evitar pequenas renúncias ao mundo fértil de prazeres fáceis mas estéril de soluções e paz. Se nós, ousadamente, acreditamos possuir determinado programa a cumprir nesta existência, com muitas e melhores razões devemos aceitar a verdade inconteste de que Jesus tem também seu próprio programa que, se não prescinde do esforço de criaturas falíveis como nós, não será igualmente atrasado pela nossa incúria ou incrementado pela nossa sofreguidão.

Façamos nossa parte com diligência e cuidado. Com amor e método. Com dedicação e fé. Com respeito e humildade. Mas com coragem e valor.

A grande transição se aproxima. Não há mais tempo. A infância do homem passou e os testes do planeta entram já para o domínio da história e da lenda.

Caminhemos irmão e amigo. Ainda que sozinhos não nos desviemos dessa rota tão procurada e que veio até nós em meio a dores e lágrimas.

Saibamos valorizar o muito que já renunciamos pois o Mestre se aproxima considerando-nos agora, aptos a renunciar a tudo.

Quanto aos risos do que ainda ontem comungavam conosco tenhamos para com cada um deles, um sentimento de paz e tolerância.

O dia de cada um está traçado e aguarda com paciência o momento de vir à luz. Nossa tarefa também nos aguarda a dedicação e o trabalho. Passemos adiante pois. Aprendamos também a silenciar. Sigamos sem olhar para trás; sem querelar por gravetos; sem chorar por águas paradas e insalubres.

O Mestre abre seus braços para nós... que mais poderemos querer? A quem mais amar?

ASSINE

FOLHA ESPÍRITA

A TRÍPLICE REGRA DE OURO

Fernando Worm

Teríamos uns 15 ou 16 anos quando, pela primeira vez, vimos numa vitrina, impressa em bonita confecção plástica, a célebre frase atribuída ao Almirante Hart em momento de grande aflição por ele vivido na Segunda Guerra Mundial:

SENHOR — Dai-nos resignação para suportar tudo o que não pode ser mudado.

Dai-nos coragem para mudar tudo o que pode e deve ser mudado.

E dai-nos sabedoria para conhecer a diferença.

Com dificuldade juntamos alguns níqueis e, dias depois, voltamos à loja para adquirir a mensagem que tão profundamente nos tocara. Pressentíamos existir nela toda uma edificante filosofia de vida.

Muitas e muitas vezes nos anos seguintes, em horas de dor e de provação, haveríamos de lembrar-nos da fúlgida mensagem a concitar-nos à aceitação das provações inevitáveis, à luta indormida para solução das nossas dificuldades e ao discernimento que nos induz a escolher com equilíbrio o melhor caminho.

Esse mesmo cadinho de sofrimento haveria de levar-nos, um dia, aos portais de um templo Espírita e, pouco depois, à Uberaba. A leitura de "O Livro dos Espíritos" haveria de aprofundar a sabedoria desta tríplice regra através da clara doutrina do livre arbítrio que Deus a todos concede por igual.

Em "Nosso Lar", de André Luiz pela misericordiosa psicografia de Chico Xavier, no capítulo da vampirização, compreenderíamos com maior amplitude as consequências das inclinações inferiores, das decisões e dependizações infelizes e do mau discernimento nas opções firmadas. A chegada de uma obsidiada em colônia de tratamento no Espaço, e a Razão pela qual não pôde ser lá recebida, tal como no-lo descreve André Luiz leva-nos a sérias considerações acerca da colheita obrigatória resultante de uma semeadura livre. Também no livro "Libertação", do mesmo autor espiritual pela mesmo médium, leríamos no capítulo "Inesperada Intercessão", a estória do hierofante Gregório e sua falange de 60 enceguecidos servidores do umbral, asfixiando lentamente a torturada Margarida, sua verduga de outras eras.

Há leis diversas para a vida do espírito nos dois planos da existência. O livre arbítrio, porém, pela lei de causa e efeito funciona rigorosamente igual.

Resignação ante o inevitável

Coragem ante a luta transformadora.

Discernimento na escolha do que nos convém, eis um edificante programa de higiene mental a defender-nos incessantemente de vícios e obsessões, durante nossa jornada terrestre.

ESPECÍFICOS HOMEOPÁTICOS
DO LABORATÓRIO PAULISTA DE HOMEOPATIA
DR. ALBERTO SEABRA

ANEMINA — Remédio de Anemia
ANGININA — Tratamento das Anginas
ANTI-COQUELUCHE — Na coqueluche e tosses
ANTI-DIARREICO — Diarréia
ANTI-ERISIPELA — Erisipela
ANTI-LYNPHATICO — Lynfatismo
ANTI-TOSSE — Tosses e bronquites
ANTI-VERMES — Verminose intestinal
ASTHMINA — Asma
BEXIGUINA — Uretro-cistites
BOCCALINA — Aftas estomatites e gengivites
CEREBRINA — Excitação, tônico do cérebro
CHLOROTINA — Falta de menstruação
COLI-HEPATINA — Cólicas do fígado, hepatites
COLIRIO BOA VISTA — Conjuntivites, tracoma
CONGESTINA — Nevralgias, analgésico
DEFLUXINA — Gripes, resfriados, corizas
DYSPEPSINA — Dispepsias, digestão dificil
EPILEPSINA — Antiepiléptico
FEBRINA — Febres, infecções
FLATULENCIANA — Contra gases e arrotos
FURUNCULINA — Furunculose, tumores
GOTAS ANTI-OPHTALMICAS — Doenças dos olhos
GRIPPINA — Gripes e resfriados
HEMORRHOIDOL — Hemorroidas sangrentas, prisão de ventre
HEPATINA — Fígado, baço, congestão hepática
HOMEO-UTERINA — Inflamações uterinas
INDIGESTINA — Dispepsias gastrointestinais
INFLUENZINA — Gripes, coriza, vias respiratórias
INTESTININA — Colites, fermentações
LEITINA — Aumenta o leite materno
LEUCORRHEINA — Flores brancas, corrimento
LINIMENTO ANTI-RHEUMATICO — Reumatismo, nevralgias
MADRESANA — Higiene intima das senhoras, lavagens
MENOPAUSINA — Idade crítica
MENSTRUALINA — Desarranjos menstruais
NARENDRA — Inflamação dos intestinos, colites
NAUSEINA — Náuseas, enjôos, vômitos
NERVOFORTINA — Astenias neuromusculares. (Tônico Nervino)
OPHTALMOL — Inflamações das pálpebras e conjuntivas
OVARIALINA — Ovários, ovarites
PASTILHAS LAXATIVAS — Descongestionador do fígado, laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo.
PASTILHAS OBESINAS — Obesidade ou gordura excessiva
PHARYNGINA — Faringites crônicas
POMADA CURATIVA — Erupções, inflamações, abscessos, tumores, furunculos, antraz
PULMONINA — Fraqueza pulmonar
PYORRHEINA — Piorréias alveola-dentárias
PYROSINA — Acidez de estômago, Azia
RHEUMATINA — Reumatismo e nevralgias
RININA — Cálculos renais (pedras), retenção de urina — Hemorragias sangrentas, dores no reto
TABAGINA — Contra o vicio de fumar
VENTRINA — Contra prisão de ventre, gases
SENHORINA — Flores brancas, hemorragias, útero
SUPOSITÓRIOS ANTI-HEMORRHÓIDAS
VIGORINA — Fraquezas, convalescença

A VENDA EM TODAS AS FILIAIS DA DROGASIL

Praça João Mendes, 19 — Farmácia Homeopática Liberdade, Rua Nova Barão, 56 — Drogaria 11 de Agosto, Ladeira Gal. Carneiro, 235 — BELEM: Farmaerva Ltda., Rua Belém, 122 — CAMPOS ELISIOS: Farmaflora Ltda., Praça Princesa Isabel, 38 — IPIRANGA: Droganita, Rua Costa Aguiar, 704 — JAGUARE: Farmácia Jaguaré, Av. Presidente Altino, 824 — LAPA: Farmácia Jaborandy, Rua Afonso Sardinha, 317 — PENHA: A Natureza, Av. Penha de França, 34 — Farmácia Flora Geral, Av. Olimpio da Silveira, 528, loja 8 — PINHEIROS: Farmácia Flora, Rua Teodoro Sampaio, 2550, loja 17 — SANTANA: Droga Vé, Av. Tucuruvi, 1014 — SANTO AMARO: Farmácia Weleda, Rua Piratininga, 657 — SANTO ANDRE: Farmácia Drogan A Natureza, Rua XV de Novembro, 23, Droga Ipiranguinha — SAO BERNARDO: Farmácia Drogan — SAO CAETANO: Farmácia Drogan — GUARULHOS: Farmácia Drogalar, Rua Dom Pedro II, 197 — ARARAQUARA: Drogaonça — ATIBAIA: Farmácia Paes de Almeida — AVARE: Homeopatia Nova Era, Rua Rio Grande do Sul 1227 — BARUERI: Drogaria Barueri, Rua Campos Sales, 70 — CAMPINAS: Farmácia Brasil, Farmácia Homeopática Hahnemann, Farmácia São João, Rua 13 de Maio, Droga York Ltda., Av. Senador Saraiva, 749 — CARAPICUIBA: Droga Caio, Rua Max Zedron — FERRAZ DE VASCONCELOS: Farmácia Bom Pastor, Praça da Independência, 14 — CUMBICA: Droga Jô, Av. Braz Leme — ITAPEVI: Farmácia Itapevi, Praça Carlos de Castro, 10 — INDAIATUBA: Farmácia São José, — ITU: Drogaria Convenção Ltda. — JANDIRA: Farmácia Drogagel, Av. Conceição Sanmartino, 77 — JUNDIAI: Drogabarão, Farmácia Flora, São Jorge — MOGI DAS CRUZES: Farmácia Flora Tupã, Rua Cel. Souza Franco, 445 — PIRACICABA: Farmácias Centrais — PO[illegible] Farmácia Santa Catarina, Praça João Pessoa, 20 — PORTO FERREIRA: Farmá[illegible] — RIO CLARO: Farmácia Copacabana, Farmácia Drogamed — SANTOS: Farmácia Central — RIBEIRAO PIRES: Farmácia Nelloni Ltda., Rua Dr. Felicio Laurito, 79 Serpiára, Rua Senador Feijó, 338, Farmácia Colombo Ltda., Av. Ana Costa, 428, Farmácia Indiana Ltda., Rua Amador Bueno, 228, Farmácia São José, Rua Amador Bueno, 56, Farmácia Maritima — SOROCABA: Droga Nova, Rua Cel. Fernando Prestes, 56 — TATUI: Farmácia Tatui — VALINHOS: Droga Marcos, Rua Antonio Carlos, 586 RIBEIRAO PRETO: Farmácia Droga Homeocenter, Rua Americo Brasiliense, 650 CENTRO: Laboratório Dr. Alberto Seabra, Praça da Sé, 282 — Farmaervas Ltda.,

ENTRE DUAS VIDAS
FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
ELIAS BARBOSA
ESPÍRITOS DIVERSOS

Mensagens ditadas por aqueles que partiram e dirigidas a seus familiares.

MEDIUM: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
COMENTÁRIOS: Dr. Elias Barbosa
PREÇO Cr$ 15,00
C.E.C.
Comunhão Espírita Cristã
Cx Postal 92 - Uberaba MG
ATENDE PELO REEMBOLSO POSTAL

OUÇA "Retretas de Todos os Tempos"
Criação e apresentação de ZAIR CANSADO
Rádio Rio de Janeiro — 1.320 KHZ
Emissora da "Fundação Cristã Espírita Cultural Paulo de Tarso" — Nos sábados — De 22,30 às 23,30 hs — As mais famosas bandas de música civis e militares!

FOLHINHA ESPIRITA

...ilidade da Técnica Kirlian para a educação

A luminosidade semelhante a uma auréola que cir- ... um objeto nas fotografias Kirlian pode revelar ...nto uma pessoa gosta de outra É o que afirma o ...ssor de anatomia da Universidade de Utah, Dr ...eb L. Schneebeli

...le vem fotografando dedos de jovens de ambos ...xos em condições as mais variadas pelo processo ...n Quando uma moça segura a mão de um ra- ...enquanto é tirada a fotografia de seus dedos, sua ...torna-se mais cheia e mais brilhante

...Schneebeli iniciou suas experiências numa tentativa ...descobrir maneiras de incrementar interações po- ...s entre professor e alunos Alguns estudantes, acre- ...ele são "desligados" para alguns professores, sen- ...nto que afeta o processo de aprendizagem Futu- ...nte, sugere ele, a fotografia Kirlian pode oferecer ...ecurs para combinar alunos com professores de ...ira a possibilitar uma melhor interação

...Schneebeli vê, também, um brilhante futuro para a ...ra'a Kirlian como uma ferramenta para o diag- ...co médico "Prevejo para a fotografia Kirlian o ...no caminho do microscópio e do raio "X", diz ele.

...PEÕES QUE NÃO PODEM ANDAR

...Depois da II Guerra Mundial a Inglaterra ficou com ...rande contingente de deficientes físicos E o mé- ...Ludwig Guttman decidiu aplicar o esporte como ... de terapia, criando os jogos para excepcionais, ...ndo com o basquete Hoje os paraplégios têm jo- ...nuais, realizados na Inglaterra, os Pan-Americanos ...mpiadas, disputadas no mesmo país sede e período ...onvencionais.

...time de basquete brasileiro é o terceiro do mun- ...primeiro é da Argentina e segundo dos EEUU.

...m São Paulo há o Clube de Paraplégicos com 300 ..., dirigido por Celsino Húngaro, com sede no Lar ...a São Francisco (fundado em 1958 por Sergio Del ...le) Mas faltam meios, contam com apenas 12 ...as adaptadas para a prática do basquete (quatro ...da uma), e não possuem lugar apropriado para ...r.

...s Olimpíadas de Deficientes Físicos foi realizada ...no no Canadá (Toronto) de 3 a 15 de agosto Entre ...tas convocados dois são paulistas: Vinicius (hal- ...lista) e Beatriz (nadadora) Vinicius Gaspar Viana ...drade, em 1971, aos 26 anos cursando o 2.o ano ...reito, na Faculdade do Largo São Francisco so- ...um acidente e tornou-se paralítico dos membros ...ores Perdeu o emprego, a namorada, a motivação ...ondição de se locomover.

...as, movido por muita fé, força de vontade e por ...lina, está novamente apto a enfrentar a vida Seus ...oram o seu grande apoio Da. Elza Viana de An- ... atribuiu grande parte da recuperação de seu ...à fé

...ntes do acidente havia sido campeão paulista de ...ofilismo, título conquistado 4 vezes, e em 74 con- ...u a medalha de bronze nos jogos da Inglaterra, ... jogos Pan-Americanos de 75, no México, a me- ... de Prata.

...inicius explica que o objetivo maior do clube é dar ...ções ao deficiente físico para que ele possa rein- ...-se na sociedade.

...ó é autorizada a inscrição do paraplégico que te- ...lguma atividade (trabalho ou estudo) as reuniões ...rogramadas para os sábados.

... outra paulista, Beatriz Schneider de Siqueira, na- ...a campeã brasileira paraplégica desde a infância ...ecorrência da poliomelite É formada em pedagogia ...almente faz um curso de citologia no Instituto Bra- ... de Controle do Câncer.

...iz ela Precisamos de apoio No clube dos Para- ...os lutamos com dificuldades, mas não deixamos ...entivar nossos colegas a praticarem qualquer mo- ...de esportiva Isto é essencial para nossa recupe- ... física e reintegração social.

...ILHÃO DE MENORES ABANDONADOS

...al vestidos mal alimentados perambulando pelas ... de São Paulo, fazem parte dos 1.500.000 menores ...ionados no Estado, dos quais 90% são marginali- ... São garotos entre 8 e 17 anos De onde vem?

...s histórias são sempre muito parecidas Filhos de ...las desajustadas socialmente começam muito cedo ...ninho da marginalidade.

... família não tem condições de ampará-los, os pais, ...do existem, são tão marginalizados quanto eles

...ntato com estas crianças mostra, em termos psico- ...s, que seu comportamento se caracteriza por uma ...minância de traços egocêntricos, reflexo de im- ...bilidade de ter passado por um desenvolvimento ...al A ausência das figuras dos pais ou de autori- ... provoca uma grande deficiência e, consequente- ..., um comportamento impulsivo, sem limites, que ...era com momentos de depressão.

...ara agravar a situação os problemas de carência ...ntar crônica bem com a existência de doenças provocam afecções psiconeurológicas graves que vão desde a simples disritimia até as formas mais agudas de epilepsia Tendo a rua como meio ambiente, onde ten tam satisfazer suas necessidades básicas, entre grupos primários encontram os mais velhos que, já marcados pelo processo de marginalização, se tornam, para a população verdadeiros "monstros" e "delinquêntes" 70% dos marginais são viciados em entorpecentes com a maioria declarando que usa o tóxico "para se motivar"

O Secretário da Promoção Social Mário Altenfelder diz que em São Paulo "há mais de 10 anos nada se faz em relação ao menor abandonado" "Agora estamos encarando o problema diretamente e 3 são os nossos objetivos, assistir o menor desajustado, oferecendo-lhe todas as oportunidades de recuperação e posterior reintegração na sociedade, amparar sua família e promover uma campanha de conscientização da coletividade para o problema cuja solução não deve e não pode ser enfrentada apenas pelo Governo, mas por todas as forças vivas deste Estado"

(Notas recolhidas por
Sonia Camargo Osorio)

Nada é nosso

Lacyr Carvalho Ribeiro

Era uma vez, dois meninos que viviam sempre brigando.

Um dia apareceu junto deles, outro menino, que aos poucos foi se chegando até fazer amizade com os dois.

Todos os dias à tardinha quando vinham da escola, corriam para sentar núma pedra muito grande... á beira do caminho.

Mas ali chegavam, o Rui dizia: a pedra é minha, cheguei pirimeiro.

Porem o João que tinha o genio bem violento, replicava: sua não, é minha, pois sou maior que você.

Isto era bastante para que eles se agredissem.

N'uma destas lutas, apareceu o José: menino obediente, estudioso e que todos os dias antes de sair de casa, beijava sua mãe e conversava com seu Anjo-Guardião, pedindo-lhe proteção pra si e para seus pais.

Aproximou-se e com vóz firme disse: porque meus amiguinhos vocês estão brigando?!

O Rui, com os cabelos em desalinho, as roupas sujas, por ter rolado no chão, foi dizendo: ele pensa que a pedra é dele, só porque é maior que eu, mas eu cheguei primeiro.

Então o José com aquela calma... apaziguou a ambos dizendo.

Meus aminguinhos, porque brigar por uma pedra? ela não é de ninguem; é de todo aquele que se achar cansado.

Ela pertence à Natureza Foi DEUS quem a criou para todos nós. Ela está ali, para servir sempre.

Mamãe sempre me diz, que aqui na Terra, nada é nosso; tudo é emprestado; só DEUS é DONO E SENHOR.

Eu vou mostrar pra vocês um livro que Vovó me deu e que diz tudo que a gente precisa aprender para ser bom.

Estão vendo? é a Cartilha do Bem. Mas o que é isto? pergunta o João É o livro que ensina o Evangelho de JESUS. Ele mostra que nós todos somos iguais, que temos de unir as nossas mãos e ajudar ao nosso irmão quando estiver errado, quando estiver doente ou precisando de um auxílio.

Que viemos aqui pra Terra para nos melhorar, amando uns aos outros e não querendo aquilo que não é nosso.

Vocês já ouviram falar no Espiritismo? Eu não, disse o Rui; eu também não, disse o João.

Pois eu vou lhes dizer: o Espiritismo, é o nosso caminho aqui na Terra Ele é amor e tolerância; é DEUS em nosso coração; é a fé que nos levará até ELE quando daqui da Terra sairmos.

Vocês sabiam que quando a gente morre, não morre para sempre? morre o corpo que pertence à Terra, mas dentro de nós existe o nosso espirito (isto que faz a gente falar e pensar) que vai para outro Mundo que é chamado: o MUNDO MAIOR?

Lá nós vamos encontrar nossos parentes que fizeram a passagem antes de nós.

Lá é lindo, sabe? Mamãe e Papai, estão sempre contando pra mim, que a gente morre, mas volta quantas vezes precisar, em outra encarnação.

Encarnação- que é isto? perguntaram ao mesmo tempo...

Encarnação é o direito que DEUS dá de voltarmos em outro corpo aqui pra Terra para melhorar os nossos erros, as nossas imperfeições

Vocês estão entendendo?

Eu estou mais ou menos, disse o João

Quer dizer, que a gente morre e volta outra vez? então eu agora não tenho mais mêdo de morrer

Quer dizer que Papai vai voltar? Vai sim, mas quando, a gente não sabe, nem pra onde, disse o José. Só dona Encarnação, que é a nossa maior amiga, (assim que Mamãe fala) é quem sabe.

Ele poderá estar lá, mais distante esperando por você...

Bem meus amiguinhos, já está ficando tarde e não gosto de preocupar minha mãezinha

Amanhã, prometo voltar aqui nesta mesma pedra, se JESUS deixar, para sentarmos os três e conversarmos mais sobre o nosso amigo, o ESPIRITISMO.

Tudo que Mamãe me ensinar eu conto pra vocês, tá?

Antes de nós voltarmos para casa, quero lhes pedir um favor: vamos fazer como a CARTILHA DO BEM? unir nossas mãos n'um só aperto e prometer que de hoje em diante não haverá mais brigas

Agora ao invés de dois seremos três, três bons amigos, combinado? Combinado.

E lá se foram pela estrada da vida três crianças que amanhã serão três homens para amar seu semelhante e honrar a LEI DIVINA

Lingua Internacional

ESPERANTO NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

ELVIRA FONTES
(Da Assoc. Paulista de Esperanto)

Assunto de capital importancia para os esperantistas é o ensino do Esperanto nas escolas. Eis a razão pela qual, depois de ter sido abordado por Walter Francini, ha pouco tempo, volta ele a baila.

O projeto de lei n.o 1498, apresentado em 14-10-75, pelo deputado Freitas Nobre, propõe a introdução da Lingua Internacional Esperanto como disciplina facultativa nos curriculos plenos de estabelecimentos de ensino de 1.o e 2.o graus.

A primeira vista, esse projeto parece inútil e desnecessário. O Departamento de Ensino Fundamental, respondendo a uma consulta do incansável presidente do Conselho Brasileiro de Esperanto, sr. Francisco de Souza Almada, deu a seguinte informação em oficio de 23-3-75:

"1 — A Lei n.o 5692/71 entrega à competência do Conselho Federal de Educação a indicação de matérias para o Núcleo Comum de Ambito Nacional, tarefa já cumprida pelo Parecer n.o 853/71 e Resolução n.o 8/71.

2 — A caracterização de conteudos especificos ou outro seguimento curricular, a parte diversificada (onde está incluido o estudo de lingua estrangeira) é atribuição dos Conselhos Estaduais de Educação, para os seus respectivos sistemas Os estabelecimentos de ensino escolhem as materias que devem constituir a parte diversificada de seus curriculos e as adotam, mas sempre com a aprovação do competente Conselho de Educação

Acontece que o Projeto de Lei 1298/75 vem tornar mais clara a situação. Para começar, os diretores de estabelecimentos de ensino de modo algum hesitarão a respeito da possibilidade de incluir-se o Esperanto entre as linguas estrangeiras É muito interessante atentar para o Art. 2.o desse projeto: "Nos exames que admitam uma ou mais provas em lingua estrangeira, e acrescentado o Esperanto à lista de idiomas sobre os quais possam recair essas provas" Conclusão logica: "O Esperanto é aqui colocado no mesmo nivel do Francês ou Inglês. Se os alunos de 2.o grau podem escolhê-lo para seus exames relativos à lingua estrangeira, obviamente ele poderá ser aceito nos exames vestibulares de faculdades. E então desaparece a uma das grandes dificuldades sofridas pelos candidatos, pois é sobejamente sabido que o Inglês e o Frances aprendidos nos 1.o e 2.o graus estão bem longe do programa exigido nos vestibulares. Graças à simplicidade de sua gramatica e pronuncia, o Esperanto é assimilado em poucos meses.

Após a regulamentação dessa lei, será muito mais fácil conseguir-se o apoio dos diretores, bem como o dos Conselhos Estaduais, principalmente porque o Poder Executivo só a regulamentará depois de ouvir o Conselho Federal.

Cabe aos esperantistas ativos sondar a opinião de alunos dos estabelecimentos de ensino de 1.o e 2.o graus e pedir que eles se manifestem publicamente.

Sem duvida alguma, o Esperanto merece uma lei especial, lei que chame a atenção para sua existência. Evidentemente, os esperantistas prefeririam uma lei que tornasse obrigatorio o ensino do Esperanto nas escolas brasileiras. Todavia, enquanto essa não chegar, devem considerar-se felizes com a aprovação do projeto de lei apresentado pelo deputado Freitas Nobre

Aprovado tal projeto — apos alguns anos de experiência e a consequente verificação do enorme auxilio do Esperanto no aprendizado de outras linguas (em escolas européias isso ficou provado, talvez conquistemos a sonhada lei. Esperemos

ENDEREÇOS ÚTEIS

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESPERANTO (cursos na sede e por correspondência, biblioteca especializada, correspondência internacional): Av. Sen. Queiroz, 279, conjs. 50 e 58 — Tel. 228-7040 — CEP 01026 — São Paulo — SP.

LIVRARIA E PAPELARIA ESPERANTO LTDA. — Rua Libero Badaró, 646, loja 3 — Galeria São Bento — CEP 01008 — São Paulo — SP.

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

ASSINATURA-COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para
01501 — Rua Álvares Machado, 22 — 4.o andar — São Paulo, SP.

Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro, acompanhado de vale postal ou cheque em nome da

"EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA."

Nome ....
Rua ....
Caixa Postal .... Código Postal: ....
Cidade .... Bairro .... Estado ....

☐ 1 ano .... Cr$ 60,00
☐ 2 anos .... Cr$ 100,00

Assinatura

CONDUZA-O PARA UM CAMINHO MELHOR
acabemos com as más leituras e com os brinquedos em forma de armas.

AUXILIEMOS NOSSOS FILHOS
EM SUA FORMAÇÃO MORAL E ESPIRITUAL PARA UM FUTURO SEM HOSTILIDADES
EXEMPLOS VALEM MAIS QUE PALAVRAS
EVITEMOS OS PROGRAMAS IMORAIS, SENSACIONAIS E DE VIOLÊNCIAS

CAMPANHA DO DESARMAMENTO INFANTIL
(MUNDIAL)
PROMOÇÃO DE FORMAÇÃO MORAL
18 DE OUTUBRO - DIA DO DESARMAMENTO INFANTIL - LEI Nº 9.302/66

ESTA CAMPANHA NÃO ACEITA DINHEIRO, NÃO TEM CÔR POLITICA NEM RELIGIOSA, QUER SOMENTE BOA VONTADE
RESPONSABILIDADE DA COMISSÃO ORIENTADORA RUA QUINTINO BOCAIUVA, 161 E 176 - SÃO PAULO

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, Setembro de 1976 — Ano III — N.º 30 — Cr$ 3,00

F. E. TROUXE DE SERGIPE PARA ESTUDO E PESQUISA

AS EXTRAORDINÁRIAS CIRURGIAS DE "D. CÍCERA"

Reportagem-Relatório de NEY PRIETO PERES

D. Cicera Maria da Silva no momento em que realizava uma cirurgia

Local onde são realizadas as consultas iniciais. O autor desta reportagem, Ney Prieto Peres, conversa com um popular, iniciando a pesquisa

Em Sergipe, na cidade de Umbauba, distante quinze quilômetros da divisa com o Estado da Bahia, pela BR-116, D. Cicera Maria da Silva, uma mulher simples e sem maior preparo educativo, vindo dos trabalhos da roça, nascida no Município de Joaquim Nabuco, em Pernambuco, está realizando cirurgias das mais diversas especialidades médicas.

Em viagem por rodovia ao Nordeste brasileiro, informados pel Dr. Eliezer C. Mendes, em Salvador, dia 15 de julho deste, pudemos de passagem constatar, esse fato inusitado, que procuramos documentar para o INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISAS PSICOBIOFÍSICAS, trazer para a análise da ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA DE S. PAULO e oferecer para a divulgação na FOLHA ESPÍRITA.

UMA MULHER ABNEGADA

D. Cicera tem 26 anos e começou a realizar de forma ostensiva o trabalho no campo das operações médicas há cerca de seis anos atrás.

Antes de localizar-se em Umbauba, esteve em Neopolis e Cristinapolis, cidades do interior sergipano. É, antes de tudo, uma mulher dedicada à caridade, atendendo a gente pobre que dificilmente teria condições financeiras para pagar as operações que puderamos registrar.

Além das cirurgias que realiza, prescreve medicamentos e acolhe aqueles que buscam o seu socorro aos problemas orgânicos.

O local aonde faz as primeiras consultas, antigo Restaurante São José e por ela alugado aonde também permanecem albergados alguns dos pacientes, aguardando alta ou novas cirurgias.

Nada cobra pelo que faz e consegue manter o seu trabalho graças as contribuições espontâneas daqueles que possam e queiram ajudar.

Na cidade, além do Restaurante São José que ocupa, há uma casa tijolada, semi-acabada, conhecida como o hospital da D. Cicera, onde mais de trinta pessoas, convalescentes na maioria, aguardam orientação médica, as quais diariamente D. Cicera visita. Nesse local, um cômodo pequeno, serve de sala de operação, onde atualmente cirurgias de variados tipos são efetuadas quase que todos os dias da semana.

ALGUNS CASOS

Procuramos, junto com o Eng. Roberto Tadashi Kurihara, entrevistar no local do hospital, alguns dos operados pela D. Cicera.

JOÃO ANTONIO DE CARVALHO

Conversamos primeiro com João Antônio de Carvalho, de 42 anos, de profissão motorista, residente num local chamado Boa Hora, da cidade Ribeira do Pombal, Bahia. Há três anos sofreu um acidente de caminhão e ficou sem poder trabalhar por todo esse tempo. Foi operado no dia 20 de abril desse ano por D. Cicera, que conforme contou estava com luxação de vértebras da coluna lombar. A D. Cicera colocou a vertebra no seu devido lugar. Mostrou-nos o João Antônio a cicatriz completamente fechada e sem qualquer marca de pontos de sutura.

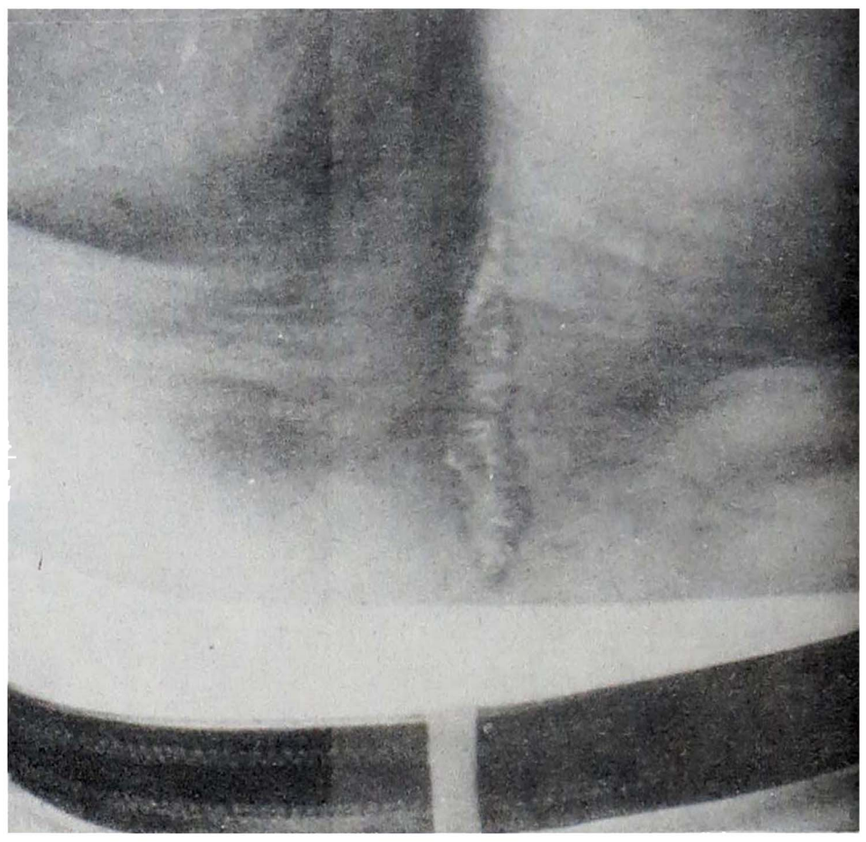
Antes da operação sentia muita dor e uma queimação em toda região da coluna já mencionada, agora nada mais sente como também nenhuma dor sentiu durante a operação realizada pela D. Cicera. Segundo sua narração a vertebra foi colada no lugar pelos próprios dedos de D. Cicera.

TIAGO JOSÉ GONÇALVES

Esse senhor tem 45 anos, reside em Água Branca, Alagoas, é operador de maquinas (trator), trabalha no DNER (Departamento Nacional de Estradas de Rodagem).

Há dois anos e meio atrás, jogando futebol sofreu o primeiro enfarte. Dois meses depois, batendo feijão em sua casa foi vitima de um segundo enfarte. Esteve, desde então internado em hospital, quarenta dias.; Veio ha quinze dias para se consultar com D. Cicera e há

CONT. PG. 3



Cicatriz da operação realizada nas vértebras da coluna lombar do sr. João Antonio de Carvalho

Cirurgia Espiritual Espetacular

Valioso depoimento do beneficiado Dr. Afonso Maron competente médico paulista.

Texto de Mário Boari Tamassia

Venho de tomar conhecimento de um caso de cura espiritual, cujo histórico se torna revelante não só pelo fato em si, mas pelo depoimento de quem o presta corajosamente. Quantas criaturas de Deus são beneficiadas pela abnegação e dedicação desinteressada dos que aceitam servir em nosso plano como instrumento mediúnico e auxiliar, em grupos de cura espírita, sem que, no entanto, pela sua posição social, pelo enquistamento religioso, colocam-se de lado e se negam a um testemunho.

Todavia, isto não ocorreu com o distinto e conceituado médico Dr. Afonso Maron, da capital paulista que, tendo adoecido gravemente, desiludido dos recursos da sua biomédica e dos tratamentos administrados pelos seus colegas, com verdadeiro amor e dedicação, aceitou por imposição da família recorrer ao espiritismo. Quando lhe insinuaram — este caminho, Dr. Afonso Maron sentiu-se até mesmo ofendido: "Flamínio — disse ele ao amigo — não seja imbecil; muito me admiro recomendar-me você um Centro Espírita para tratamento de males físicos; além disso, sou católico, consequentemente, não acredito nessa "porcaria" de espiritismo. Tenho 63 anos de idade, 41 anos de medicina e suficiente discernimento para revidar doutrina de "malucos".

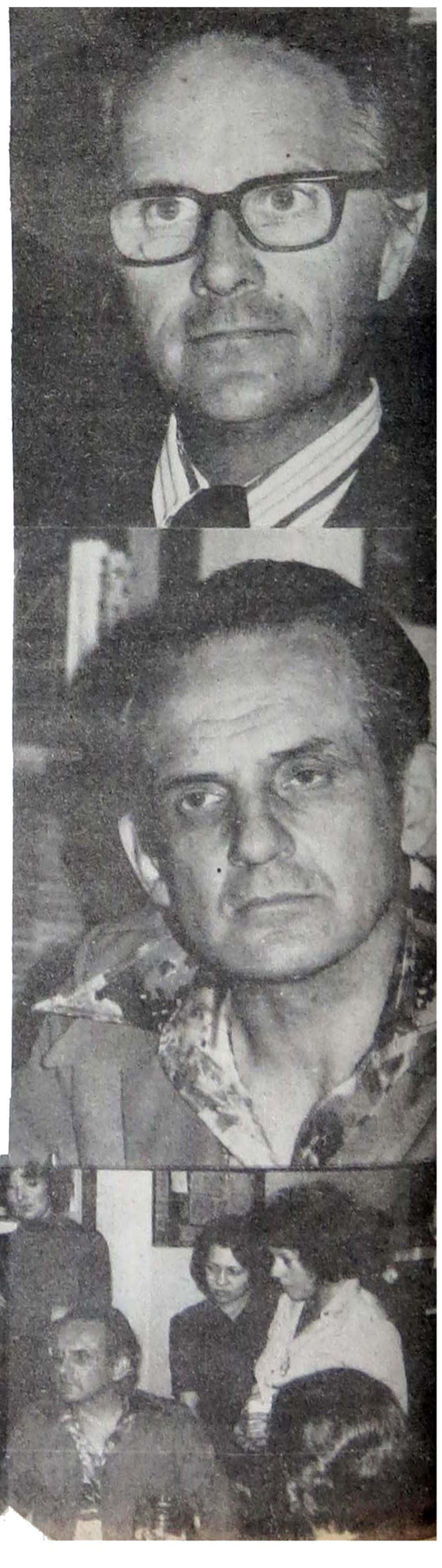
A vida nem sempre pertence exclusivamente ao seu dono, mas também, a todos aqueles que dependem dela. E a vida do Dr. Afonso era também da sua esposa e dos seus. E o médico então relutante lá se foi ao "Santuário Espiritual Ramatís", de Leme, em ubsca do medium Waldemar Coelho.

Num trabalho muito bem elaborado por Amauri Crocci, para a Folha de Leme, em nove capitulos, nos é dado conhecer, sob a epígrafe de "História de um Médico", a maneira como se desenrolou a ocorrência de tão profundo significado para a própria ciência e para o despertamento dos corações empedernidos. É o próprio médico Dr. Afonso Maron, quem presta depoimento: "Em agosto de 1970, surgiram os primeiros sintomas de minha enfermidade: dificuldade às micções, evacuações, locomoção, reflexibilidade, desmemoriamento. Sendo médico medicquei-me por conta própria, melhorando bastante, mas não totalmente; realizei exames laboratoriais e radiológicos indicados em casos que tais". Sendo eu Diretor de um Pronto Socorro, tinha de suportar pesada tarefa de dirigir médicos, doutorandos, enfermeiros, enfim, de toda uma equipe, o que foi-lhe exaurindo as forças ate que procurou o seu médico-assistente, o grande e emérito prof. Dr. Waldeloir Chagas de Oliveira, Catedrático de medicina e um dos mais destacados urologistas da América do Sul, tendo este diagnosticado:

CONT. PG. 3

CIENTISTAS AMERICANOS EMPOLGADOS COM A PESQUISA NO BRASIL

Carmen Sylvia Marinho



De algum tempo para cá, muitos parapsicólogos estrangeiros estão voltando seus olhos para o Brasil e para os fenômenos paranormais espontâneos que ocorrem tão comumente em nosso País.

Aproveitando o ensejo de estarem participando de Congressos de Parapsicologia aqui em São Paulo, procuraram nosso Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas (IBPP), dois famosos parapsicólogos norte-americanos, Dr. William G. Roll que é um dos principais pesquisadores de "Poltergeists" no mundo, tendo já publicado vários livros sobre o assunto, e Cleve Backster, também famoso por seus trabalhos de pesquisa com as plantas, ou seja, com vegetais em geral.

Ambos apreciaram muito as pesquisas realizadas pelo IBPP, e ficaram vivamente impressionados com a variedade e quantidade de casos de fenômenos paramormais que o IBPP já tem catalogados. Porém, fizeram questão de conhecer também o espiritismo. Foram conosco à Federação Espírita de São Paulo, onde Elsie Dubugras mostrou-lhes todos os trabalhos ali realizados. Tomaram passes, assistiram a diferentes trabalhos de tratameno espiritual, e compraram vários livros de Allan Kardec e André Luiz.

Embora materialista, o Professor William G. Roll disse-nos, ao deixar o nosso grupo, que de ora em diante irá observar os seus casos de Poltergeist com uma visão mais ampla, devido a tudo que viu e anotou aqui no Brasil.

Ele é nascido na Alemanha, estudou na Dinamarca, é Professor de Psicologia e Parapsicologia atualmente na Universidade Durham em North Carolina, USA, tendo feito demorado estágio com o Prof. Rhine. Publica a famosa revista de parapsicologia denominada "THETA", e dirige a "Psychical Research Foundation", na mesma Universidade de Durham.

Na próxima "Folha Espirita", traremos ampla reportagem sobre o pesquisador Cleve Backster e seus trabalhos com as plantas